



Profª Ana

Ana Luiza Sebastião Lima Andrade - Profª
Corresponsável

Pedagoga Empresarial e Educacional
(FUNVIC) e especialista em Direito Educacional pelo
ITECNE.

Efetiva na Rede Municipal de Ensino de
Pindamonhangaba desde 1999 como Professora
de Educação Básica I e atua a frente da unidade
como professora corresponsável a mais 13 anos.
São 25 anos de magistério sendo 10 anos em escola
particular. Desenvolve também um trabalho paralelo
de Assessoria Educacional voltado a auxiliar escolas
particulares e educadores iniciantes em suas dúvidas
pedagógicas e administrativas.

PROJETO TERRITÓRIO

**E.M. PADRE MÁRIO ANTÔNIO
BONOTTI - REDENTORISTA**

**BAIRRO CARDOSO
PINDAMONHANGABA/SP
2018**

PREFEITURA DA CIDADE DE PINDAMONHANGABA

Isael Domingues
Prefeito Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Júlio César Augusto do Valle
Secretário Municipal de Educação e Cultura

DIRETORIAS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Alcemir José Ribeiro Palma

Diretor do Departamento de Cultura

Luciana de Oliveira Ferreira

Diretora do Departamento Pedagógico

Rosemeire de Oliveira Nascimento

Diretora de Administração da Educação e Cultura

GESTORAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Sílvia Gonçalves de Albuquerque

Letícia Aparecida de Souza Pedroso Bento

Luciana Simonetti Garcia dos Santos

Elaine Grazieli Garcia de Andrade

Roselaine Moreira de Almeida

Marta do Nascimento Bicho Freitas

Miriam Alves da Silva

Maria Aparecida Pedroso Rocha Pena

Elaine de Abreu Prolungatti

Ione de Almeida Barbosa

Rosalina de Fátima dos Santos Picolo

Irene Ribeiro de Aguiar Mello

EQUIPE DOCENTE

Profª Renata Andréa Santos de Campos – 1º ano A

Prof. Jarbas Oliveira Nóbrega - 1º ano B

Profª Zeferina Maria dos Santos Cunha - 1º ano C

Profª Fátima Aparecida Melo Andrade Gonçalves– 2º ano A

Profª Regina Travellini – 2º ano B

Profª Selma Felício de Souza Pinto – 2º ano C

Profª Josiane Oliveira Santos Ribeiro de Assis -

Profª Mires Matias - 3º ano A

Profª Valeria Aparecida Garcez de Campos e Flores - 3º ano B

Profª Márcia Fernandes Lima Silva - 3º ano C

Profª Cybele Balbo - 4º ano A

Profª Luciana Aparecida Augusta Marcondes de Oliveira e Silva- 4º ano B

Profª Simone Rodrigues dos Santos - 4º ano C

Profª Patricia Rosa Lopes - 5º ano A

Profª Catarina Camargo dos Santos - 5º ano B

Profª de Apoio Michelli de Souza Novikoff de Oliveira Fernandes

Profª Ana Luiza Sebastião Lima Andrade

A TODOS OS ALUNOS E SUAS FAMÍLIAS QUE COM TANTO AMOR E CARINHO CONTRIBUÍRAM NA ELABORAÇÃO DESTA REVISTA*

**Todos os textos e todas as fotografias foram elaborados pela equipe escolar, sendo, portanto, de sua integral responsabilidade.*



Profª Patricia

Profª Patricia – 5º ano A

Tenho 53 anos e trabalho com 5º ano. Sou formada em Pedagogia pela UNITAU e sou pós graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica. Ingressei na Rede Municipal em 1989, no primeiro concurso, onde eram atendidas somente as creches e EMEI's que contemplavam somente a pré escola (Pré I, Pré II e Pré III). Exonerei em 1992 e segui outros caminhos porém, em 2003 resolvi voltar para a educação. Prestei concurso novamente e ingressei pela segunda vez no dia 7/03/2005. Já trabalhei com todas as séries porém, minha paixão é o quinto ano. Amo minha profissão e procuro sempre exercer meu trabalho com excelência.



Profª Catarina

Profª Catarina – 5º ano B

Formada em Pedagogia, Psicopedagogia e Gestão Escolar. Atuou como professora da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Coordenadora Pedagógica em escolas privadas, de Pindamonhangaba e Belo Horizonte por 20 anos. Há 9 anos, é professora da Rede Municipal de Ensino, em Pindamonhangaba.



Profª Simone

Profª Simone – 4º ano C
FORMAÇÃO: Licenciatura em pedagogia



Profª Michelli

Profª Michelli – Professora de Apoio
Formada em Pedagogia pela FUNVIC e especializada em Língua Portuguesa - Gramática e Uso pela UNITAU. Atua na Rede Municipal de Ensino de Pindamonhangaba desde 2011. Exerceu a função de mediadora de Matemática Descomplicada e, posteriormente, em 2016, ingressou como professora.

NOSSA ESCOLA E SUA HISTÓRIA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL, MAIS DE DUAS DÉCADAS DE EXISTÊNCIA

O bairro do Cardoso, ainda conhecido pela maioria da população como Alto do Cardoso, fica nas imediações do centro urbano de Pindamonhangaba ao longo do antigo caminho entre São Paulo e Rio de Janeiro – a rodovia SP 62. É um bairro antigo, onde muitas chácaras foram sendo loteadas ao longo do tempo para dar lugar à construção de residências, estabelecimentos comerciais, indústrias, hospital, igrejas e prédios públicos.



Escola representada por seus alunos, professores e pais no Desfile Cívico da Independência

A maioria da população, espalhada por inúmeras avenidas e ruas do bairro, sempre teve acesso aos serviços básicos de saúde, saneamento, água tratada, energia, segurança. Na área de educação, também há muitos anos encontram-se instaladas no bairro unidades privadas e públicas de ensino: da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Dentre as unidades públicas, o bairro tem duas escolas estaduais, um Centro Municipal de Educação Infantil e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental que atende aos alunos do Ciclo I: 1º ao 5º ano

A unidade foi inaugurada como Escola Municipal de Educação Infantil do Residencial Maria Áurea em 27 de abril de 1991 para atender aos alunos que precisavam ser matriculados na Pré-Escola e que moravam no novo conjunto habitacional e nas imediações da unidade. Antes de sua construção, as crianças pequenas eram assistidas na Creche Municipal (atual CMEI) da rua Caraguatatuba, que fica paralela à escola ou então encontravam-se em classes mantidas no prédio que hoje abriga parte da Secretaria de Saúde e Assistência Social, no Parque das Nações.

A escola manteve-se por vários anos como de Educação Infantil, pois o Ensino Fundamental (Primário e Ginásio) era atendido nas escolas estaduais “Professora Alzira Franco” e “Professora Yonne César Guaycuru de Oliveira”. Com o decorrer do tempo e com as mudanças no sistema público estadual de ensino, com a municipalização sendo implementada em vários municípios paulistas, Pindamonhangaba teve também que ampliar o atendimento aos alunos de 1ª a 4ª série.

Quando as primeiras classes desse segmento se instalaram na unidade da Rua Araras, no Residencial Maria Áurea, a escola já tinha outra denominação. A Sociedade de Amigos do Bairro, juntamente com a população, quis homenagear um missionário redentorista, o Padre Mário Antônio Bonotti, que havia congregado na Igreja Nossa senhora do Perpétuo Socorro por 30 anos e solicitou à Prefeitura, em 1996, que a escola o tivesse como patrono.

O religioso Mário Antônio Bonotti nasceu em Jacareí, São Paulo, em 28 de maio de 1913, e faleceu aos 95 anos no dia 1º de setembro de 2008, no Convento Redentorista do Santuário Nacional, em Aparecida.

Assim, a escola passou a se chamar Escola REMEFI Padre Mário Antônio Bonotti - Redentorista. A sigla REMEFI é



Carismático, o religioso foi homenageado pela comunidade a que serviu por três décadas



Profª Cybele

Profª Cybele Balbo – 4º ano A

Formada no Magistério pelo CEFAM e em Pedagogia pela UNISAL é professora da escola Padre Mário Antônio Bonotti há 9 anos. Atua na Rede Municipal de Ensino de Pindamonhangaba desde 1999.



Profª Luciana

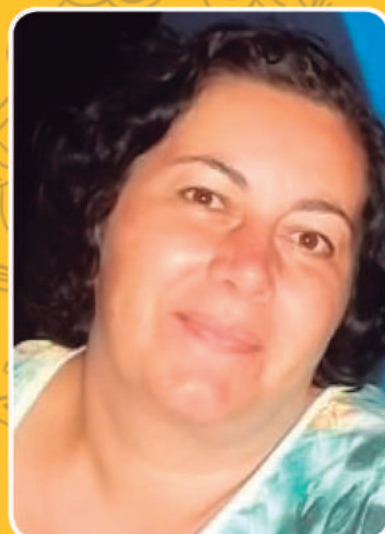
Profª Luciana Aparecida – 4º ano B

Formada no Magistério e graduada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Cruzeiro é professora da escola Padre Mário Antônio Bonotti há 8 anos. Atua na Rede Municipal de Ensino de Pindamonhangaba desde 2000.



Prof.ª Valeria

Prof.ª Valeria – 3º ano B



Prof.ª Marcia

Prof.ª Márcia Fernandes Lima Silva – 3º ano C
Professora Márcia Fernandes Lima Silva –
Regente da turma do 3º ano C (2018)

Pedagoga (UNINTER), Especialista em
Didática do Ensino Superior (FASC) e Gestão Escolar
(Pitágoras)

Efetiva na Rede Municipal de Ensino de
Pindamonhangaba desde 1999 como Professora de
Educação Básica I, atua na área do magistério (rede
privada e pública) desde 1988. Graduada também em
Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas;
especializada em Leitura e Produção de Texto pela
UNITAU e em Direito Educacional pelo ITECNE.
Membro da Mobilização Social pela Educação, da
Comissão de Avaliação do Plano de Carreira do
Magistério e do Fórum Municipal de Educação de
Pindamonhangaba.



Vista da entrada da escola antes da reforma e pintura geral do prédio em 2017

lembrada até hoje pelos moradores mais antigos que a citam sempre que precisam indicar a escola como ponto de referência ou informar a alguém onde fica a praça Santo Afonso de Ligório que se localiza a seu lado.

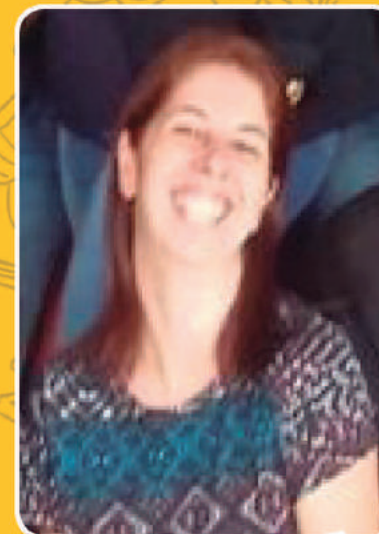
Recentemente uma nova lei municipal alterou novamente a denominação da unidade que, juntamente com as outras escolas da Rede Municipal de Ensino, passou a chamar-se Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti – Redentorista”.

Atualmente, a Escola atende cerca de 300 crianças moradoras do residencial Maria Áurea e recebe algumas de bairros vizinhos como Alto Cardoso e Socorro, sendo apenas alunos do Ensino Fundamental (1º a 5º ano), distribuídos em 7 salas de aula nos período da manhã e tarde, totalizando 14 classes.

A equipe escolar é formada por 14 docentes, 04 assistentes de serviços gerais e 01 professora corresponsável. Para o funcionamento dos serviços prestados à comunidade há o suporte técnico da Secretaria de Educação e Cultura.



Vista da entrada da escola depois da reforma e pintura geral do prédio início do ano letivo de 2018



Profª. Josiane

Profª Josiane – Formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia



Profª. Mires

Profª Mires Matias – 3º ano A
Ex Professora da rede estadual; e trabalha 20 anos na Rede Municipal formada em Magistério nível médio e Letras.



Profª. Regina

Profª Regina Travellini – 2º ano B
nível superior completo Pedagogia. Faculdade de
Organização Guaratinguetá
formada em 1999. Pós em Gestão Escolar - Faculdade
Pitágoras. 2008.
Trabalho na Prefeitura desde 1996.
Efetiva desde 01/02/ 2002.



Profª. Selma

Profª Selma – 2º ano C
PÓS GRADUADA EM PSICOPEGAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL.

A Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti – Redentorista” funciona em prédio próprio, pertencente à Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba. Sua estrutura compreende dois blocos, sendo o mais antigo destinado às dependências administrativas, salas de aula, cozinha e sanitários; o segundo bloco, mais recente, composto por três salas. As dependências do 1º bloco correspondem a: 5 salas de aula, 1 sala de administração, uma cozinha ampla com despensa, 1 sala menor para guardar os materiais de limpeza e de higiene e 6 banheiros, sendo 1 adaptado para alunos com necessidades educacionais especiais. No segundo bloco uma das salas de aula tem tamanho padrão e as duas outras tem medidas especiais destinando-se à sala de leitura e de professores e sala de aula para uma turma reduzida.

Desde sua inauguração na década de 1990 do século passado, a escola passou por inúmeras reformas e também por ampliação devido ao aumento da demanda no bairro e áreas próximas. A mais recente reforma aconteceu em 2017 com troca do telhado, pintura interna e externa do prédio, troca de piso, pavimentação parcial da área livre, adequações dos banheiros e cozinha da unidade.

Em 2018, a escola segue sua história, projetando um futuro onde a educação se faz cada vez com maior qualidade e responsabilidade para todos e para todas que compõem a comunidade em seu entorno, inspirando aprendizagens e valorizando os espaços de convivência.



O ano de 2018 encontrou a escola renovada e os alunos colaboram na conservação do ambiente



Alunos, profissionais e comunidade atuam na manutenção e melhoramento contínuo dos espaços da escola

A ESCOLA E SEU COTIDIANO: A POSSIBILIDADE DE CRESCER PROFISSIONALMENTE JUNTOS

Ensinar é uma missão. E não é das mais simples. A princípio, a afirmação parece clichê, mas, considerando-se que o professor está presente em tudo dentro da sociedade, sua tarefa ganha proporções épicas. Na maior parte do tempo, o educador caminha sozinho na sala de aula. Isso implica em enfrentar obstáculos, mais ou menos complicados, como a ausência de recursos sabidamente limitantes. E, em sua caminhada, o professor traz como ferramenta, o conhecimento em eterna construção.

Mas, quem definiu professor como o sabe-tudo que chega na sala de aula pronto? “Mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende” - esse paradigma, embutido na afirmação de Guimarães Rosa (um verdadeiro mestre das palavras), alicerça o cotidiano e a vida profissional de cada professor. Por outro lado, o jugo pode ser mais leve, quando

se lança mão dos cursos de formação continuada e também do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Esses momentos de trabalho, como se sabe, dizem respeito às reuniões pedagógicas das escolas públicas de diversos estados do Brasil. Objetivam construir um espaço privilegiado de reflexões sobre assuntos escolares, em especial relacionados à metodologia do ensino. Servem também para discutir, avaliar e reformular os objetivos traçados na proposta pedagógica da escola, incluindo a permanente capacitação profissional.



Profª. Zeferina

Profª Zeferina – 1º ano C
Professora da Rede Municipal de Ensino de Pindamonhangaba
Início: 03/02/2005
Formação: Licenciatura em Pedagogia na UNITAU no ano de 2015



Profª. Fatima

Profª Fatima – 2º ano A
Atua nas séries iniciais do ensino Fundamental, graduada em 1.977 e professora da rede desde 2006. Atualmente cursando pós-graduação em “Alfabetização e letramento” pela UNINTER.

BIOGRAFIA DO CORPO DOCENTE



Profª. Renata

Profª Renata Andrea Santos de Campos – 1º ano A
Formada em Pedagogia com especialização em Direito Educacional



Profª. Jarbas

Prof. Jarbas Oliveira Nobrega – 1º ano B




Compreendendo uma porcentagem da atividade profissional, esse espaço é destinado ao planejamento e ainda ao aperfeiçoamento da prática pedagógica. Mesmo que o objetivo deva ser comum nas instituições, a sua realização é diversificada pelas diferentes identidades das escolas.

Embora seja recebido, na maior parte das vezes, como uma obrigação, o HTPC é, na verdade, um direito docente. Deve ser organizado com base nos problemas e projetos específicos de cada escola, onde as teorias apresentadas visam esclarecer e favorecer entre todos a partilha de conhecimentos.

O que vem ao encontro da afirmação do educador português, Antonio Nóvoa (2011), de que “a competência coletiva é mais do que o somatório das competências individuais”.

Nossa escola acredita na importância de se definir claramente os propósitos e a pauta de cada HTPC, de modo concreto e específico, para assim, ao final da reunião, ser possível avaliar as metas estabelecidas para cada encontro.

Dentro de princípios democráticos, a pauta é viabilizada para cada professor, de modo a facilitar a participação na hora de trabalho, bem como estimular a colaboração de todos. Desse modo, cuidamos especialmente da elaboração das pautas, de modo a contemplar toda a organização do trabalho da unidade, como por exemplo, os eventos, as discussões de projetos, oficinas de provas, a agenda da unidade com datas de avaliações bimestrais, estudos, planejamentos, replanejamentos, comemorações e uma atenção diferenciada para o momento de troca com os pares e a formação continuada, entre outras atividades.

<div>  <div> PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA e TURISMO ESCOLA MUNICIPAL "PADRE MÁRIO ANTÔNIO BONOTTI" </div>  </div>					
AGENDA DA UNIDADE CRONOGRAMA - ALTERAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR 2018					
Bimestre	Reunião de Pais (Alterar no Calendário)	Período de Avaliações Bimestrais (Para organização na U. E)	Entrega de Atas de Notas/Faltas na SEC (Para organização na U. E)	Recuperação Paralela (Período do calendário)	Conselho de classe/ ano (Alterar no calendário)
1º	Novo formato: 10/05 11/05 14/05	09/04 a 13/04	27/04	16/04 a 20/04	23/04
2º	Novo formato: 05/07 06/07	18/06 a 22/06	02/07	25/06 a 29/06	02/07
3º	01/10 - MANHÃ 02/10 - TARDE	10/09 a 14/09	28/09	17/09 a 21/09	24/09
	11/12				03/12
4º	HORARIO DE AULA	19/11 a 23/11	04/12	26/11 a 30/11	NÃO LETIVO



PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 ESCOLA MUNICIPAL "PADRE MÁRIO ANTÔNIO BONOTTI"



PAUTA - H. T. P. C. - 19/02/2018
INICIANDO O TRABALHO COLETIVO - 1º BIMESTRE

OBJETIVOS

- Elaboração das Avaliações Diagnósticas conforme cronograma apresentado no planejamento;
- Avaliar o trabalho pedagógico e administrativo da Unidade Escolar;

1º MOMENTO: CAMPANHA DE CONSERVAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO: O livro didático tem muita importância para o processo de aprendizagem no desenvolvimento do ser humano como aluno. Ele é fundamental para a formação das estratégias de ensino. **DA 27/02** é dia do livro didático, com isso vamos prestar a atenção com os alunos e familiares na conservação da cuidar bem do seu livro.

OBJETIVO DA CAMPANHA: Levar os alunos e familiares a valorizarem o livro didático como instrumento imprescindível no processo ensino aprendizagem. Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do livro. Orientar o aluno com relação aos cuidados necessários com o livro assim como cuidar bem.

ENCARGOS/RESPONSÁVEL: não responder, não agir e não entregar livros.

TRABALHO PARA CASA: Apresentação do livro didático e família, na qual os pais irão encapar o livro entregar o livro didático.

DEBATE EM FAMÍLIA: Registrar o momento junto com o filho.

- Organização das salas de aula - dia 24/02.

Todos os professores cumprirão 20:30 - dia 5 às 12:30.

Divisão para atender os períodos - 1ª turma - manhã - às 8h.

2ª turma - tarde - 13:15 às 12:15

Definição das ações:

- DISCUSSÃO:** a equipe discute acerca das Faltas de Avaliações Individuais de Alunos que estão em vigor na Rede Municipal;
- Conferência das listas de alunos (Atividade Remanejadas, ~~incompleta~~ após o recebimento das listas e que não foram encaminhadas);
- Conversa sobre as especificidades do atendimento pelo professor regente e professor de apoio;
- 20:30:20:45:15 - "VALORIZANDO HOJE A ESCOLA" - A ESCOLA QUE A GENTE QUER É A ESCOLA QUE A GENTE FAZ!;**

OBJETIVO: Registrar a imagem da escola, desenvolver o interesse pelas atividades realizadas na escola, valorizar família e escola e divulgar o trabalho desenvolvido na escola.

<div><div>PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA UNIDADE ESCOLAR ANTONIO BONOTTI - BORDOTURMA</div></div>		
Quem?	Duração das tarefas	Ação desenvolvida
<ul style="list-style-type: none">Horário de entrada – O horário de entrada das turmas em sala de aula precisa ser pontual! No final de cada TODOS OS PROFESSORES precisam estar frente à fila de sua turma e evitar o maior número possível para evitar conflitos entre os alunos e evitar violências no portão;Atenção aos resultados no Livro ponto e e-mail, cada professor é responsável por se manter das informações publicadas e expostas;Estamos na segunda semana de aula, já conseguimos observar as turmas que temos e perceber quais serão as regras que precisaremos estabelecer para um bom andamento do trabalho pedagógico. Assim, logo que na próxima semana todos os professores elaborarem junto com seus alunos os COMBINADOS DA TURMA e deixem expostos nas salas para recomendar todos os dias. Lembrem-se combinar também com os alunos as consequências para o não cumprimento dos combinados. Para os alunos que ainda não sabem, os combinados podem ser feitos a partir de imagens;Cobrem a devolução dos pais a "Ficha do aluno" para organização do professor;Organização das salas de aula antes do final do período: Professores e alunos precisam deixar a sala organizada para o outro período (mesa organizada, carteiras arrumadas, livros e materiais organizados, etc.);Estamos com duas finalidades, apenas na segunda de agora.3º MOMENTO: - Análise das habilidades e seleção das atividades para aplicação da Avaliação Diagnóstica;		
DATAS DEFINIDAS	PROCESSO DE TRABALHO	
24/02	Montagem das avaliações diagnósticas	
27/02	Seleção das atividades	
28/02	Divisão para as aulas	
29/02 - 01/03	Impressão das avaliações	
02/03 - 03/03	Aplicação da Avaliação Diagnóstica Língua Portuguesa	
04/03 - 05/03	Aplicação da Avaliação Diagnóstica Matemática	
06/03	Entrega planilha de resultados no dia de hoje .	
Sem trabalhar 20:30 Correspondente Ana Lúcia		



daqueles mais desejados e mais caros, pois é resultado de sua economia ao longo do ano letivo.

As professoras têm obtido muito sucesso e respostas positivas na realização desse projeto com as turmas dos 5º anos.

MULTAS

Chegar atrasado	R\$	3,00
Faltar sem justificativa.....	R\$	5,00
Esquecer-se de colher assinatura do responsável na agenda.....	R\$	5,00
Esquecer agenda.....	R\$	10,00
Esquecer livro didático.....	R\$	15,00
Esquecer material.....	R\$	10,00
Faltar em dia de avaliação sem apresentar atestado médico ou justificativa	R\$	10,00
Não concluir suas atividades em sala.....	R\$	10,00
Não realizar tarefa.....	R\$	15,00
Não entregar trabalho na data estipulada.....	R\$	20,00
Apresentar comportamento inadequado.....	R\$	30,00
Não cumprir os combinados da sala.....	R\$	30,00
Desrespeitar o professor e/ou funcionários.....	R\$	50,00
Desrespeitar os colegas	R\$	50,00
Utilizar-se de atitudes violentas sejam verbais ou físicas	R\$	60,00
Desrespeitar regras estipuladas pelo professor.....	R\$	20,00
Emprestar material para o colega	R\$	10,00
Fofocar.....	R\$	5,00
Não entregar livro de leitura na data estipulada	R\$	20,00
Perder livro didático	R\$	100,00
Perder material escolar	R\$	35,00

TARIFAS

Saída para banheiro/água	R\$	3,00
Empréstimo de material.....	R\$	5,00

BÔNUS

Fez todas as tarefas na semana	R\$	20,00
Não teve ocorrências na agenda	R\$	15,00
Não levou multas	R\$	15,00

Conforme o pensamento de Libâneo (2002), a pedagogia e a práxis pedagógica devem se ocupar dos fatos que compõem o cotidiano da escola, os métodos e recursos adotados, bem como o ensinar em si. A pedagogia no exercício profissional, para esse autor, deve corresponder a um "campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e ao mesmo tempo uma diretriz orientadora da ação educativa".

Creditamos como objetivo principal de nossa escola, com relação ao apoio oferecido ao educador, fazer do HTPC uma base segura para o desenvolvimento da atividade profissional docente. E assim o trabalho em equipe é estimulado e facilitado, visto a sua importância na tomada de decisões e o reflexo dessa união e coparticipação de todos na vida escolar, na qualidade de ensino e na manutenção de um ambiente harmonioso e cooperativo.

Confiantes na importância da escuta atenta ao que cada profissional opina acerca do cotidiano escolar, apostamos que a pedagogia e a prática pedagógica são valorizadas e respeitadas, a partir do momento em que se permite refletir sobre a própria pedagogia e a ação pedagógica. Mesmo porque, refletir sobre a realidade e as necessidades da escola e de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, torna possível se firmar um compromisso forte com a missão de educar.

Entendemos ainda que esse compromisso-missão é viabilizado pelo aprofundamento de saberes, da realidade escolar e de todos os seus atores que têm espaço dentro dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo. A realidade escolar, em sua totalidade, não é domínio exclusivo de um único profissional ou integrante da comunidade escolar. E a melhoria de todo processo educativo deve integrar ações que atinjam a escola na íntegra, visto que, ao transformar a totalidade, transformamos as partes (FREIRE, 1979).

Dentre nossos momentos de HTPC, pontuamos que se trata de articular conjuntamente tudo o que envolve a realidade e o cotidiano escolar, sempre em busca da melhoria da qualidade de ensino.

A experiência do trabalho pedagógico coletivo em nossa escola prima, portanto, pela democracia, por entender que através dela se alcança o bem-estar de todos. Além da diversidade de experiências e opiniões é essencial garantir a amplitude do conhecimento, que por sua vez atingirá a escola como um todo.

Esse modo de pensar vem, mais uma vez, ao encontro da afirmação de Libâneo (2002), que estende o campo da pedagogia a todos os elementos da ação educativa e também a todos os pontos de sua contextualização. Educador, alunos, corpo discente, família e as diversas situações ocorridas durante a aprendizagem. Reiteramos o pensamento do autor, acatando que a complexidade do saber e das ações educativas são construídos e acumulados ao longo da história e a cada dia dentro da escola, vindo a articular uma “relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre”.

De onde achamos importante destacar que a equipe pedagógica deve concorrer, basicamente, para a integração verdadeira onde, como atesta Bauman (2011), ocorra à formação de vínculos e se desenvolva em cada participante o sentimento de pertencer de fato àquela realidade. Que a escola seja um local de “construção de identidades”, diante de uma integração que resulte na reflexão constante como ponte para a melhoria das condições de trabalho.

Entendemos que as horas de trabalho pedagógico coletivo devem alicerçar também as ações da equipe dirigente, além de orientar o corpo docente em seu fazer diário, oferecendo-lhes referências mais amplas e favorecendo a visão do significado de cada ação educativa sobre o projeto educacional da escola. Finalmente, espera-se alcançar a construção conjunta de metodologias acerca da organização do trabalho pedagógico em si.

Preocupada com a extensão de suas ações, a gestão escolar em nossa unidade organiza todos os documentos por assuntos. Organiza, estimula e participa junto ao corpo docente de projetos de responsabilidade pública e voltados para a cidadania. Confia que com esses projetos a escola possa impactar positiva e saudavelmente toda a comunidade no entorno da escola, diante de uma mudança de comportamento que contribua na resolução dos problemas enfrentados no cotidiano escolar.


Nossas principais campanhas educativas englobam a doação de agasalhos, a campanha do livro didático, dentre outras nas quais é trabalhada a questão da conservação do patrimônio público. Também atuamos junto aos alunos e pais com uma campanha de arrecadação de produtos de higiene pessoal e material de limpeza, a serem doados para um lar de idosos da cidade.

Preocupados com a sustentabilidade e com a disseminação de conhecimentos acerca dessa problemática que envolve toda população terrestre, trabalhamos na escola com a arrecadação de pilhas, esponjas usadas e tubos de pasta de dente, endereçando-os para reciclagem. Esses projetos transitam pelo “pensar global e agir local”.

Dentro da questão do trabalho, reforçando a socialização dos alunos, existe um projeto voltado para a convivência e ainda a campanha “Eu valorizo o professor da minha escola”. Nossa marca registrada, embora cultivemos a alegria dentro do ambiente escolar, é não ter festas apenas por festas, sem um significado maior.

Enfim, as horas de trabalho pedagógico coletivo buscam sublinhar a importância dos educadores no desenvolvimento de todos os alunos e garantir uma escola cuja cultura organizacional apresente sempre características educativas. Em outras palavras e segundo Lück (2010), o empenho se manifesta na criação de um ambiente onde professores e funcionários “aprendam enquanto ensinam”

PROJETO “QUANTO VALEM SUAS AÇÕES” - 5º ANO “A” E “B”

 que têm em comum o dinheiro e os valores morais?! Para os alunos dos quintos anos da Escola Municipal Padre Mário Antônio Bonotti - Redentorista, eles têm tudo a ver!

O mundo atual está em crise e nunca se valorizou tanto o dinheiro! Como os alunos serão os cidadãos responsáveis pela história do país num futuro não muito distante, é fundamental torná-los conscientes de seu dinheiro e como usá-lo de forma inteligente, despertar neles uma consciência crítica em relação ao consumismo e à sustentabilidade.

Junto a isso, soma-se a necessidade de pensar nos valores morais tão “esquecidos” pela sociedade, colocando a escola como fomentadora desses princípios, pois é nela que se dá grande parte das relações humanas da criança. Infelizmente, é também na escola que se percebe a falta do respeito, da tolerância e da aceitação nos relacionamentos. Valores esses que, antes, eram aprendidos no seio familiar, mas que estão desacreditados pelas ações egocêntricas do ser humano.

Os alunos estão carentes dessas práticas e cabe aos professores, mostrar que só teremos uma sociedade solidária e justa se vivenciarmos valores éticos e morais. Como diz Zabala: “A ação do professor como modelo de atitudes faz com que o tema do ensino dos valores transcenda a natureza fundamentalmente técnica do ensino e de outros conteúdos. [...] quando um professor ‘vive’ com intensidade um determinado valor, este acaba sendo transmitido com força aos alunos”.

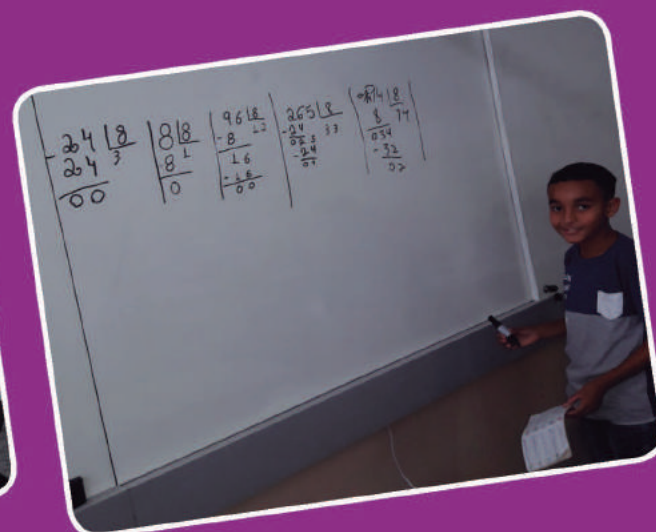
Por isso, as professoras decidiram unir as duas necessidades no projeto “Quanto valem suas ações?”. O projeto tem como objetivo principal valorizar as boas ações e incentivar a responsabilidade dos alunos em relação a conduta, deveres e regras. Dentro desse contexto os alunos também aprendem a realizar cálculos com o sistema monetário e a trabalhar com o “dinheiro” de forma a economizar para atingir um objetivo final.

Cada aluno recebe uma planilha para seu controle pessoal com ações corriqueiras do ambiente escolar. Para cada uma delas é contabilizado um valor financeiro, juntamente com multas, tarifas e bônus. Além disso, o aluno recebe um envelope com um valor inicial, em moeda fictícia, de R\$100,00.

Diariamente, o aluno analisa se cumpriu as ações da tabela, caso contrário, faz o pagamento das tarifas ou multas. Ao final da semana, às sextas-feiras, o aluno que tiver direito, recebe o bônus conforme especificado na tabela.

Isso permite que o aluno, além de calcular o que ganha ou perde (sistema monetário), reflita sobre o impacto de suas ações e as consequências de seus atos. Assim, todos os dias ele tem a oportunidade de modificar suas ações, comprometendo-se a melhorar e, consequentemente, tornar o ambiente escolar mais favorável e agradável à aprendizagem.

Ao final do ano, a professora faz uma “feira”, com objetos e jogos de interesse dos alunos (que são adquiridos com seus próprios recursos) e coloca um preço simbólico em cada item para que os alunos possam “comprar” com o valor que arrecadaram no decorrer do ano. O aluno que tiver mais “dinheiro”, certamente, poderá comprar mais itens, além



DEPOIMENTO DA PROF^a LIDIANE MARIA DE SOUZA GALVÃO

"Sou professora de apoio na Escola Municipal Padre Mário Antônio Bonotti e nesta escola trabalho há mais de 7 anos. Quatro como professora regente da sala e três anos como apoio de crianças com necessidades especiais. Amo o que faço, amo essa escola e amo meus alunos. Na escola tenho a parceria de minhas colegas de trabalho, da gestora Ana Luiza que nos orienta pontualmente e de todos os outros funcionários. Somos verdadeiramente uma equipe!!!! Escolhi ser professora porque o magistério é uma das atividades mais apaixonantes, mais gratificantes que existem. Ádua, sem dúvida, mas indescritivelmente bela. Acredito no que faço, acredito nos meus alunos e acredito na minha escola."



FLASH NOS FATOS: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARA MOTIVAR A TURMA DO 4º ANO

É com um escutarmos nas aulas de Matemática comentários de alunos que dizem "Matemática é muito difícil", "Eu não tenho capacidade de resolver essas contas", fazendo com que o ensino seja despercebido e a aprendizagem não aconteça.

Para que seja realmente interessante, o ensino da Matemática deve ser repassado para os

nossos alunos como algo prazeroso. O raciocínio lógico é um processo que se inicia na base da Matemática, ou seja, é por meio das quatro operações que os alunos começam a perceber a importância de raciocinar de acordo com as situações que vivem na prática.

O ensino das quatro operações é o eixo norteador da disciplina de Matemática na primeira fase do Ensino Fundamental e para que as crianças aprendam de forma prazerosa a professora do 4º ano C optou por trabalhar com o processo FLASH NOS FATOS. Tal processo consiste em uma competição saudável que ocorre uma vez por semana, na qual em duplas os alunos devem resolver corretamente operações matemáticas no menor tempo possível.

De acordo com os PCN (1998) o trabalho a ser realizado com as operações deve ser concentrado na compreensão de cada uma delas. Para que houvesse tal compreensão, antes do início do processo FLASH NOS FATOS, as operações foram trabalhadas com várias experiências concretas para que o significado delas pudesse ser interiorizado e, então transferido para a aprendizagem do algoritmo, que vem a ser o mecanismo do cálculo onde entra o processo em questão.

Ao lançar uma competição como incentivo para a agilidade nos cálculos, a professora pensou na sua contribuição referente à motivação, pois ao competir, o ser humano busca constante aperfeiçoamento, busca a disciplina e também a concentração, valores estes tão indispensáveis para os dias como os que vivemos.

Quem compete também está criando em si um senso de cidadania. Afinal sempre nos é ensinado, ou ao menos deveria, que adversários não são inimigos.



ROTINA SEMANAL MOMENTO ESPECIAL PARA REFLETIR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Há quem acredite que o trabalho do professor seja apenas acolher os alunos diariamente, leva-los para a sala de aula, pedir que abram livros e cadernos e façam atividades que já estão prontas em algum lugar, pensadas por alguém que não está em sala de aula – autores de livros didáticos, educadores que mantêm blogs e sites educativos na rede mundial de computadores, criadores de conteúdos digitais –, mas que tem ideias úteis para preencher o tempo das crianças, adolescentes e adultos que ocupam os bancos escolares.

Há quem acredite também que o professor, por sua experiência e conhecimento acumulados ao longo da docência é como um mago que ao chegar na escola, sem livros, nem cadernos ou quaisquer recursos tecnológicos

consegue “tirar da cartola” uma

aula prontinha para uso todos os dias. E ainda melhor, consegue fazer dessa aula um momento excepcional onde todos os alunos, sem distinção, aprendem tudo o que se considera que deveriam aprender.

Existem ainda muitos outros mitos em torno do professor e de sua capacidade de atuar em sala de aula promovendo aprendizagens, um desses mitos envolve a crença de que não é possível planejar a ação docente, pois a dinâmica da escola impede a execução de planos e programações prévias. Outra ideia corrente é de que planejar não é preciso, porque tudo o que importa é seguir o fluxo dos acontecimentos, ser extremamente flexível e deixar que as crianças ou os alunos maiores se expressem e construam seus próprios percursos de aprendizagem, com a



Atividade programada em Ciências Humanas e da Natureza – Sistema Solar. Toda ação pedagógica é intencional e prescinde de planejamento por parte do professor e da professora.





Equipe Bonotti 2017: Planejando é que se aprende a planejar

mínima intervenção do professor e de seu planejamento. Afinal, a educação escolar, precisa se tornar cada vez mais “descolada” e “legal”, conectada à realidade e espelho da sociedade a que serve.

Mas, será que o planejamento realmente está com seus dias contados na escola?

Precisamos lembrar que a escola, como espaço social de convivência humana e de desenvolvimento integral dos sujeitos, não pode se alienar da realidade em que está inserida sob o risco de tornar-se obsoleta e inútil para os fins a que se destina. Contudo a escola não deve esquecer que suas ações, promovidas pela equipe escolar em interação com a comunidade, requerem reflexões, debates, escolhas de estratégias, levantamento de recursos e várias outras atividades o que ratifica a ideia de que não se pode prescindir do planejamento durante todo o ano letivo. A ação da escola e de todos e todas que a compõem enquanto estrutura social é uma ação intencional, com finalidades estabelecidas na legislação brasileira e com metas de curto, médio e longo prazo que visam a construção de um futuro onde haja justiça, igualdade e liberdade garantidas para todos os cidadãos e todas as cidadãs.

Sendo assim, na escola deve-se dar atenção aos diversos níveis do planejamento estratégico para consecução dos propósitos da educação. O planejamento advindo do sistema de ensino, o planejamento proposto para cada um dos setores da Rede Municipal de Ensino, o planejamento geral para cada ano letivo e o planejamento da ação docente em sala de aula ou em outros espaços de aprendizagem. Todas essas formas de planejamento, interligadas entre si, precisam concorrer para que o funcionamento da escola ocorra de forma regular, permanente e com qualidade.

No nível da sala de aula, a elaboração de planos semanais de aula é uma tradição da Rede Municipal de Ensino. As conhecidas rotinas semanais são tratadas anualmente nos encontros de planejamento do início do ano, são verificadas frequentemente pelos (as) professores (as)

“Acreditamos que o futuro está nas mãos das crianças e, portanto, além de tentar mudar o mundo para eles, devemos também prepará-los para as constantes mudanças do mundo. E se tratando de trânsito, essas mudanças sempre envolvem suas vidas, sua segurança. Se os próprios adultos já cometem muitos erros no trânsito, muitas vezes por falta de conhecimento, imagina nossas crianças. E é preparando essas crianças, que temos também resultados positivos com os adultos, suas famílias. Ficamos muito satisfeitos com os resultados a curto prazo dos alunos da Escola Municipal Mário Bonnoti, e ficamos esperançosos de que a longo prazo tenhamos iguais resultados.” José Ouverney Junior, Coordenador da Seção de Educação de Trânsito e do Projeto Edutran na Escola.

Após esta ação, o tema do projeto foi interligado ao plano de curso que prevê a produção de um cordel. As crianças foram desafiadas a instigarem seu processo criativo para produzir um cordel sobre o trânsito. Em seguida, ilustraram o texto com uma xilogravura – técnica de estampar gravuras em relevos.

“No trânsito

Tem que prestar atenção.

Dirigir com cuidado

Para fazer a conversão.

Olhar sempre as placas

Para não causar confusão.”

(Escrito pela aluna Ludmila da Silva Caetano Barreto – 10 anos)

As estrofes ficaram incríveis e, para valorizar ainda mais o trabalho dos alunos, os cordéis foram pendurados em um varal e apreciados por toda a comunidade escolar no dia Mostra de Melhores Práticas.

Foto: Jaisy Tainara Inácio Moraes – 9 anos

Os agentes de trânsito estavam presentes, orientando a população, distribuindo panfletos e divertindo as crianças com a “Mini Cidade do Trânsito”.

Ao longo do projeto os alunos envolveram-se nas atividades que remetem a vida em sociedade, mais especificamente a segurança no trânsito e, com isso, amadureceram ideias, mudaram pensamentos, atitudes e ajudaram a transformar a vida de outras pessoas. Nós, professoras, ficamos felizes e temos a certeza que os nossos alunos tornaram-se mais conscientes, informados e participativos na sociedade.

Professoras envolvidas no projeto:

Cybele Balbo

Fátima Aparecida Melo Andrade Gonçalves

Luciana Aparecida Augusta Marcondes de Oliveira e Silva

Michelli de Souza Novikoff de Oliveira Fernandes

compartilharam suas experiências. O aluno Silvío, do 4º ano A, relata: “Achei importante aprender várias leis de trânsito e passar essas informações para os meus pais. Foi sensacional! Agradeço ao Edutran esses valiosos ensinamentos”.

Mas este projeto não se encerrou aqui! Para que os alunos pudessem vivenciar na prática o trabalho de conscientização dos agentes de trânsito foi promovida uma mobilização social em que as crianças entregaram cartas aos motoristas, agregando muito mais significado aos seus conhecimentos. Freire (1987) já dizia “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Nessa ação, que aconteceu no dia 6 de junho, na rua Francisco Lessa Junior, os alunos entregaram cartinhas com mensagens de boas ações no trânsito aos motoristas, observaram o comportamento dos condutores e refletiram sobre os conteúdos que haviam aprendido.

Essas vivências foram gratificantes não apenas para a comunidade escolar, mas também para os agentes de trânsito que reconhecem a importância do seu trabalho na vida dos adultos e principalmente na vida das crianças.



corresponsáveis e pela equipe de Gestão Regional de Educação Básica, constituindo elemento basilar para a prática pedagógica e ferramenta que possibilita o acompanhamento dos planos de ensino, projetos e outras estratégias aplicadas ao ensino e à aprendizagem.

Na Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti – Redentorista”, a análise dos impressos de rotina semanal existentes na Rede Municipal, suscitou em 2017, um intenso debate acerca dos conteúdos essenciais que deveriam estar presentes no impresso. Para uma parte do grupo, havia elementos não necessários e outros faltantes no modelo que se utilizava até aquele momento.

O grupo passou então a buscar opções que atendessem de forma mais adequada aos anseios dos docentes da unidade, defendida a importância de manutenção dos registros acerca do planejamento das aulas, das estratégias e recursos disponíveis e da avaliação contínua dos alunos e alunas.

A partir da construção de um modelo específico da unidade, aprovado pela equipe e pela gestão, passou-se a utilizar o novo impresso de rotina semanal como instrumento efetivo de registro da ação docente no cotidiano da sala de aula. O modelo usado também em 2018, contempla campos distintos para a organização do dia-a-dia em cada turma, dispõe de espaço para identificação dos componentes da matriz curricular, conteúdos, tarefas e recursos pertinentes ao trabalho a ser desenvolvido.

Há também espaços específicos para a avaliação processual dos alunos, com possibilidade de descrição de situações particulares, adequações curriculares e outros itens relacionados ao progresso de cada criança.

Para melhor organização das rotinas, a escola mantém encadernações com conjuntos de rotinas para todo o ano letivo, sendo que cada professor tem seu exemplar, juntamente com os planos de ensino das áreas trabalhadas. O acompanhamento das rotinas é feito pela professora corresponsável que, ao observar destaques ou pontos em que se faz necessária a orientação pedagógica, registra no próprio documento as sugestões ao docente.

A implantação do modelo possibilitou uma maior agilidade no preenchimento do documento, favorecendo os professores e as professoras pela facilidade e simplicidade com que pode ser preenchido. Por estar relacionado aos planos de ensino vigentes, também viabilizou uma melhor

aproximação entre as propostas constantes nas obras e os conteúdos selecionados para cada uma das disciplinas em cada bimestre.

Ao preencherem a rotina, o professor e a professora, projetam suas intenções educativas distribuindo temporalmente os conteúdos essenciais em cada disciplina, sem no entanto desconsiderar a necessária flexibilização do tempo pedagógico para as interações entre os alunos e entre a turma e o educador ou a educadora, momentos esses que enriquecem as aulas e muitas vezes são os que marcam mais fortemente os alunos em suas trajetórias escolares. As atividades sequenciadas, as atividades permanentes, os projetos devem estar presentes constantemente nas rotinas elaboradas, mas também as atividades independentes e o protagonismo dos alunos e das alunas devem ter lugar na programação das aulas. Assim a escola passa a ter mais significado para todos e todas, por ser um espaço de interlocução e não apenas de rigidez e controle burocrático, ainda por vezes associados aos planos de ensino e de aula tradicionais.

A eficácia da rotina semanal como instrumento de acompanhamento dos alunos também influenciou a criação de novos modelos de registro das adequações curriculares, evidenciando que a prática do planejamento não deve estar dissociada da ação docente. Ao planejar, o professor e a professora refletem sobre suas concepções e práticas, permitindo-se reconstruir a práxis pedagógica, identificar estratégias inovadoras, reconhecer as dificuldades a serem superadas e valorizar os avanços de cada sujeito afetado pela educação e pela escola.

Como já se diz há algum tempo: planejar é preciso! Nós acreditamos e seguimos planejando para continuarmos aprendendo a ser profissionais melhores a cada dia.

PROJETO CRIANÇA SEGURA NO TRÂNSITO

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento social das crianças que desde a infância podem ser informadas sobre seus direitos e deveres para exercerem a cidadania em pequenas ações. Pensando nisso, buscou-se uma situação cotidiana da vida dos alunos: o comportamento no trânsito para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem com os alunos dos quartos anos.



Segundo informações do Infosiga (Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito no Estado de São Paulo), 94% dos acidentes são causados por comportamentos de risco. O trajeto que a criança faz de sua casa até a escola pode apresentar alguns perigos, como por exemplo, atravessar a rua fora da faixa de pedestre, não usar o cinto de segurança, sentar no banco da frente sem ter a idade permitida, entre outras ocorrências.

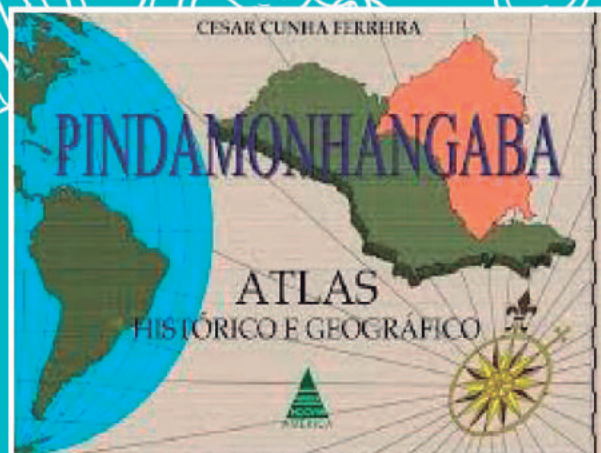
A partir disso, foi elaborado o projeto “Criança Segura no Trânsito” que teve como objetivo conscientizar pais e alunos no comportamento adequado no trânsito e, assim, promover segurança na mobilidade urbana.

As atividades foram iniciadas em parceria com Instituto CCR NovaDutra, no programa “Caminhos para a Cidadania” e com Edutran – Valorizando a Vida. Ambos têm como foco a segurança no trânsito, mobilidade urbana e meio ambiente. Os alunos puderam contar com instrutores bem preparados, aulas dinâmicas, recursos multimídia e brincadeiras ao ar livre.

As crianças ficaram muito motivadas a transmitir seus conhecimentos aos pais e colocar em prática tudo que aprenderam no trânsito e



Foto: Silvio César Esteves Sampaio – 10 anos



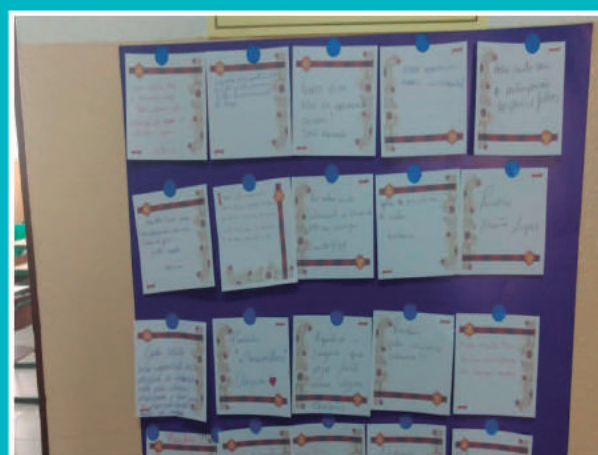
Mapas, textos e imagens do Atlas consultado pelos alunos no processo de pesquisa e estudo do tema



Envolvimento dos alunos na produção e nas brincadeiras com os jogos sobre o município



Envolvimento dos alunos na produção e nas brincadeiras com os jogos sobre o município



Quadro para coleta de opiniões disponibilizado durante a Mostra de Melhores Práticas: valorizando a produção dos alunos e reconhecendo oportunidades de participação



GRÊMIO ESTUDANTIL - A VOZ DOS ALUNOS

Quando pensamos em Grêmios Estudantis, normalmente e, infelizmente, nos vêm à cabeça, alunos em combate com soldados, durante a ditadura militar ou os “caras-pintados” do impeachment do ex-presidente Collor ou, ainda, as invasões que tivemos recentemente à algumas escolas, durante a reforma do Ensino Médio.

Mas a existência do Grêmio Estudantil em uma escola parte do princípio oposto, ou seja, deve ser pacífico, pois este grupo de alunos tem a função de dialogar com professores, coordenadores e diretores a fim de defender os interesses dos demais alunos, bem como promover atividades culturais no ambiente escolar.

Sendo assim, a Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti – Redentorista” tem orgulho de dizer que seu Grêmio Estudantil é bem ativo e atuante nesse diálogo pacífico, participando democraticamente de diversos projetos escolares, incentivando os demais alunos em ações de sustentabilidade, solidariedade, convivência e cultura promovidos pela escola e, muitas vezes, sugeridos pelo Grêmio, sendo eles próprios, os protagonistas de sua história escolar.

O Grêmio Estudantil da escola é composto ou recomposto anualmente, pois existe a saída dos alunos dos quintos anos para as escolas estaduais e, estes, normalmente fazem parte do grupo de formação. Por isso, ao iniciar o ano letivo, é divulgado aos demais alunos a abertura

de vagas para a composição do Grêmio Estudantil.

Os alunos interessados ficam cientes de que se tiverem interesse em fazer parte do Grêmio, precisam manter em dia seus compromissos escolares, além de seu bom comportamento, pois serão referência aos demais alunos. Já houve casos, por exemplo,



de alunos que não tinham um bom comportamento dentro da escola e, ao ingressarem no Grêmio Estudantil, modificaram-no, tornando-se cumpridores das regras escolares.

Nessa composição do Grêmio Estudantil, duas professoras fazem a mediação das reuniões dos alunos, que são de períodos opostos (manhã e tarde), bem como o agendamento das conversas com a gestão da escola.

Nos últimos anos, os alunos do Grêmio Estudantil têm promovido eventos e ações que se tornaram fixos na escola:

SHOW DE TALENTOS

O Show de Talentos é o momento em que os alunos mostram suas diversas habilidades.

Previamente, os alunos se inscrevem com a autorização dos responsáveis, declarando que talento será apresentado por eles e, no dia e horário determinados, todos se reúnem no pátio da escola para assistir aos talentosos alunos.

No ano de 2018 há grande expectativa para o evento que deverá compor o conjunto das atividades do mês de novembro na escola;

sepulturas de parte da guarda de honra do imperador Pedro I na Igreja de São José.

A riqueza da experiência com a obra permitiu que outros materiais também fossem apresentados como sugestão de leitura para os alunos e as famílias, como por exemplo o livro “Atlas Histórico e Geográfico de Pindamonhangaba” (Editora Noovha América) e o “Almanaque da Mata Atlântica de Pindamonhangaba – Conhecer para Conservar” (Cemasi) também disponíveis no acervo escolar. As leituras e manifestações dos alunos durante a exploração das obras mostraram-se mais uma vez significativas para a construção de novos conhecimentos acerca do território e da própria identidade da comunidade que pode reconhecer traços de sua história, sua cultura e do espaço em que atua cotidianamente.

Para incrementar o trabalho com o tema, a partir das leituras feitas e das contribuições das crianças e de suas famílias, foi proposto no terceiro bimestre um novo conjunto de atividades, ligadas à produção de textos do gênero indicação literária, estudos sobre aspectos da história e do patrimônio material e imaterial da cidade, organização de jogos para representação de elementos do município, dentre outras.

A produção de jogos da memória, de quebra-cabeças e de trilhas para uso coletivo das crianças em sala de aula movimentou as turmas e o resultado das produções animou os participantes da Mostra de Melhores Práticas realizada no mês de outubro.

Na opinião da maioria dos participantes que visitaram a sala dos terceiros anos e deixaram mensagens sobre os trabalhos apresentados, o uso da criatividade na elaboração dos jogos e a oportunidade de pais e filhos jogarem juntos e aprenderem sobre o município foi bastante interessante e positiva. Várias foram as sugestões para que outros momentos de partilha fossem previstos no calendário escolar viabilizando novos encontros da família na escola.

Para as professoras que desenvolveram o projeto, a valorização do conhecimento dos alunos, a participação das famílias e a possibilidade de diversificar o trabalho com o tema foram os principais pontos de destaque durante o processo que deve ser concluído neste último bimestre.

Para saber mais sobre o projeto de educação patrimonial “A cidade da Gente” consulte o site <http://www.acidadedagente.com.br> e acesse o livro completo.



Alguns dos talentos revelados no show de 2017

da unidade, os alunos receberam os livros nas classes e, juntamente com as professoras, exploraram as capas, as páginas internas, as imagens e alguns trechos que geraram curiosidades.

Numa primeira etapa, consonante com um dos objetivos centrais do Projeto de Responsabilidade Social e Cidadania que potencializa a leitura e o uso do acervo literário da unidade, os alunos receberam os livros nas classes e, juntamente com as professoras, exploraram as capas, as páginas internas, as imagens e alguns trechos que geraram curiosidades.

Numa etapa posterior, levaram os livros para casa e preencheram algumas informações a respeito dos textos relacionados a cada um dos assuntos incluídos no livro. Nessa etapa a participação das famílias foi essencial para motivar as crianças na leitura e para encontrar informações novas que muitas crianças e pais desconheciam sobre a cidade.

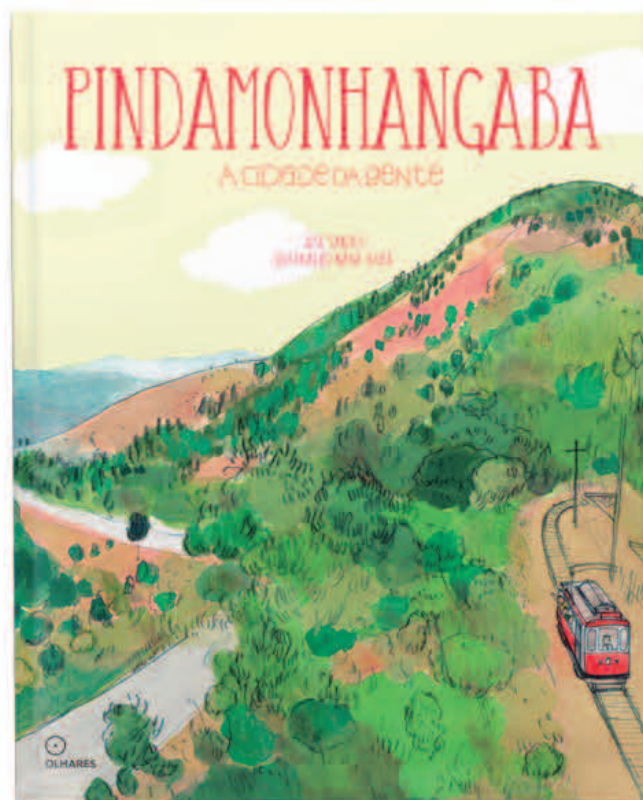
Uma das partes mais comentadas pelos alunos foi a que trata da tradicional farofa de içá e do biju:

“Achei muito interessantes as receitas do livro como a farofa de içá e o biju. A receita mais interessante para mim foi a do biju, também fiquei sabendo que os vendedores de biju tocam um triângulo para atrair a meninada.” – aluno Luiz Antônio Ferreira Pinto – 3º C

“A receita que eu achei mais interessante foi a do biju, porque me fez lembrar do senhor que passa em frente de casa tocando o sininho. Fiquei curioso por causa do livro, comprei e comi o biju e achei muito gostoso.” – aluno Cristiano José de Souza – 3º C

“O que mais chamou a minha atenção foi o içá. Acho que essa formiga deve ser muito boa para comer e é bizarro as pessoas comerem formiga!” – aluno Teodoro Vieira Joffre – 3º C

Ao retornarem com as atividades e o livro para a escola, as crianças tiveram a oportunidade de comentar suas descobertas, acrescentando fatos vivenciados pelas famílias, versões sobre alguns acontecimentos narrados no livro e destacando dados que eram inéditos para muitos moradores antigos da cidade, como por exemplo a existência de



Estímulo para a leitura em família e novas descobertas sobre a cidade

SOMOS TODOS PELA ESCOLA

Projetado desenvolvido com o objetivo de unir toda a comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários na formação dos alunos.

No projeto as famílias e parceiros da comunidade, bem como setores da Prefeitura Municipal e outros colaboradores externos, contribuem em ações frequentes junto aos alunos: oficinas, doações de mudas, colaboração em eventos, dentre outras.



Alguns dos talentos revelados no show de 2017



Pai de aluno fazendo uma roda de música.



Mãe de aluno fazendo a leitura de um livro.

ARRECAÇÃO DE TUBOS VAZIOS DE PASTA DE DENTE

Neste projeto os alunos puderam conhecer o processo de reaproveitamento dos tubos vazios de pasta de dente, na construção de móveis e objetos, como bancos, armários, brinquedos, lixeiras, entre outros.

Todos os meses, os alunos arrecadavam os tubos com amigos e familiares, fazendo a divulgação dessa ação para a preservação do meio ambiente e, no dia combinado levavam para a escola. Com todos reunidos no pátio era feita a contagem dos tubos de cada turma e aquela que arrecadasse mais, era premiada com um troféu e o reconhecimento das demais turmas.

PINDAMONHANGABA: NOSSA CIDADE

Um Projeto para Incentivar a Leitura, Promover a Convivência e Valorizar o Município, sua História e sua Cultura

Onde é que você mora? Onde foi que você nasceu? Com essas perguntas que podem parecer bem simples para os adultos, os alunos dos terceiros anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti” começaram no segundo bimestre deste ano a estudar um tema que não pode faltar no currículo escolar: o lugar onde vivemos.

Conhecer o lugar onde se vive, suas peculiaridades, sua história e a cultura do povo que vive no território do município é algo que aparece nas mais diversas disciplinas que compõem o currículo do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Em Língua Portuguesa, textos relacionados à cidade, ao campo, às pessoas aparecem sob a forma dos mais diferentes gêneros; em Matemática, há problemas, tabelas e gráficos que mencionam situações variadas nos municípios e suscitam a curiosidade dos alunos que querem saber onde fica tal lugar, se é longe ou perto de onde moram.

Mas em Ciências Humanas e da Natureza foi que os alunos tiveram um contato mais intenso com o assunto – o município – em uma das unidades estudadas nos meses de junho e julho desse ano. No livro didático a abordagem do assunto abarcou aspectos políticos como a forma de governo, os poderes executivo e legislativo, as funções de cada setor, a distribuição da população em diferentes zonas do município, a participação social das pessoas que vivem na localidade nas decisões tomadas para beneficiar e organizar a vida dos moradores.

A participação dos alunos e das alunas, durante as aulas, foi bastante positiva, já que as informações que tinham sobre a cidade ajudavam a entender o funcionamento da realidade em que estão inseridos.

Para complementar os estudos acerca do tema, as professoras das três turmas prepararam atividades especiais para serem realizadas com as famílias das crianças, a partir da leitura do livro “Pindamonhangaba – A Cidade da Gente” (Editora Olhares), disponibilizado para o acervo da escola a partir de parceria entre a empresa Novelis e a Secretaria de Educação de Pindamonhangaba. O livro, que faz parte do projeto de educação patrimonial “A Cidade da Gente”, é do autor José Santos e foi escrito em 2017 com a colaboração de alunos e professores de algumas escolas municipais de Pindamonhangaba.

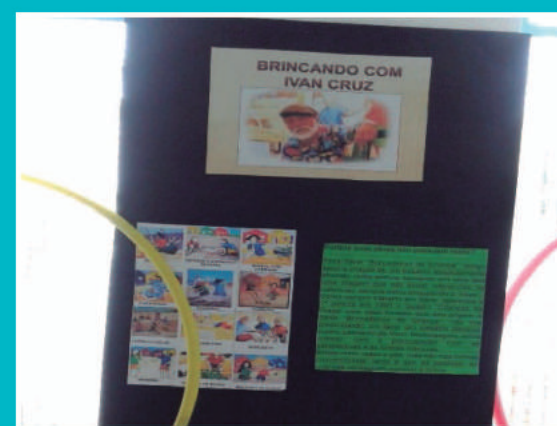
Numa primeira etapa, consonante com um dos objetivos centrais do Projeto de Responsabilidade Social e Cidadania que potencializa a leitura e o uso do acervo literário



Trabalhos em exposição



"Hoje voltamos a ser criança".
(Relato do avô da aluna Yasmim do 2º ano c)



Premiação da turma vencedora.

À LEITURA

Ao longo do ano são realizadas algumas ações de empréstimos de livros literários, como incentivo à leitura, além daquelas já realizadas pelos professores em suas turmas.

No projeto os alunos podem selecionar com autonomia as obras do acervo escolar que querem ler, levar os livros para casa e depois comentar com os colegas sobre suas leituras, curiosidades e novas aprendizagens.

Neste ano um diferencial da ação foi a proposta de escolha do nome do projeto por meio de um concurso cultural que envolveu também as famílias. As sugestões encaminhadas foram votadas pelas crianças e assim nasceu o projeto “Quem conta, reconta, faz de conta” que vem animando a criançada e formando leitores durante todo o ano letivo.



Premiação do concurso cultural para a escolha do nome do projeto de leitura.



Pinturas em auto relevo



Visitação da comunidade na Mostra



Pinturas em auto relevo



Brincadeira de Passaras



Alunos "esquecendo" livros para serem "achados" por outros, numa doação de livros.



Acervo de livros da escola para empréstimo dos alunos.



Empréstimo de livros aos alunos e familiares.

HOMENAGEM AOS ALUNOS

A escola não seria possível sem os estudantes, por isso, no dia destinado a eles, a comemoração não podia faltar! Os alunos do Grêmio Estudantil conduziram as homenagens que valorizaram os estudantes da escola.



Alunos do Grêmio Estudantil fazendo a entrega de certificados aos estudantes.



Grêmio e alunos homenageados.

Este projeto também resgatou brincadeiras com regras como passa anel, barra manteiga, corre cutia, peteca, escravo de Jó, cavalinho de pau, rolando aro e muitas outras.

Também foi oportunizada nas aulas de arte a apreciação das obras, com a releitura e muitas técnicas de pintura.

Na mostra pedagógica da rede municipal fizemos a exposição dos brinquedos e das obras de arte produzidas pelos alunos, a comunidade ficou maravilhada com o projeto e junto com filhos e netos brincaram com os brinquedos contando histórias sobre suas infâncias.

A brincadeira é uma das melhores maneiras por meio da qual a criança se comunica, proporciona momentos de interação, cooperação e diálogo, é através dela que a criança faz a leitura do mundo que a cerca, desenvolvendo assim habilidades futura. Acreditamos que isso foi proporcionado.”

(Professora Selma Felício 2º ano C)

“CRIANÇA QUE NÃO BRINCA NÃO É FELIZ, AO ADULTO QUE QUANDO CRIANÇA NÃO BRINCOU, FALTA-LHE UM PEDAÇO NO CORAÇÃO.”

IVAN CRUZ



PROJETO BEM VINDO DE IVAN CRUZ

Através do projeto Bem Vindo de Ivan Cruz que envolveu professores, alunos e familiares dos segundos anos, foi oportunizado o resgate de brinquedos e brincadeiras antigos e esquecidos, que fazem parte da nossa cultura, brincadeiras tão importantes para o desenvolvimento humano. O artista em seu trabalho “brincadeiras de criança” divulga o resgate ao lúdico, à imaginação, incentivando o desenvolvimento real das crianças no mundo mágico das brincadeiras.

O objetivo alcançado com o projeto foi ensinar as crianças que hoje brincam e se divertem através de recursos tecnológicos, que conhecessem na prática um jeito diferente de brincar.

Alunos na aula de educação física.

Realizamos inicialmente pesquisa biográfica de Ivan Cruz seguida de pesquisa histórica sobre o pião, pipa, carrinho de rolimã, patinete, etc. Sobre a origem, como brincar e qual o tipo de material usado; também oportunizamos oficina de dobraduras de barquinhos e aviõezinhos.

O envolvimento dos familiares foi muito importante para o desenvolvimento do projeto e proporcionou um laço maior entre familiares e escola. Houve também a confecção de brinquedos, onde deveriam além de confeccionarem experimentarem juntos com seus familiares, pesquisas de brincadeiras e relatos, pintura do painel para exposição.

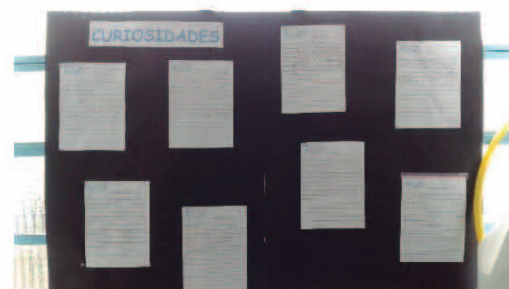
Os brinquedos confeccionados com os familiares e os que foram confeccionados em sala de aula ficaram disponibilizados nas aulas de educação física.



Alunos na aula de educação física



Dobraduras realizadas em oficinas



Painel de pesquisa histórica

CAMPANHAS DE ARRECADAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Os alunos do Grêmio Estudantil participam de ações para arrecadar e doar àqueles quem tem menos e precisam de ajuda. Uma das campanhas permanentes da escola tem sido a Campanha do Agasalho, desenvolvida com apoio da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba.

Os itens arrecadados são doados ao Fundo Social de Solidariedade, mas também atendem aos moradores do bairro, cujos filhos estudam na escola. Os “cabides solidários” com peças de vestuário são disponibilizados na entrada da escola na época da campanha e os moradores podem levar para casa o que necessitarem.



Cartaz confeccionado para incentivo à doação de agasalhos.



Produtos de higiene e limpeza arrecadados e doados ao Lar de Velhos.

AÇÕES EXTERNAS DO GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio Estudantil também participa de ações fora do ambiente escolar, como o desfile cívico da Independência do Brasil - Sete de Setembro, caminhada pelo combate à dengue e pela valorização de ações pela paz.

Dessa maneira, a escola acredita que os alunos do Grêmio Estudantil estão cumprindo o seu papel de protagonistas da história acadêmica junto à comunidade escolar, promovendo a maior interação dos alunos entre si, dos responsáveis, professores e funcionários.



Alunos num "panelaço" para "acordar" os moradores do bairro quanto a importância do combate ao mosquito Aedes Aegypti.



Desfile cívico - Sete de Setembro.



Caminhada pela paz, em companhia dos pais.

como parte do projeto de convivência, os valores e as virtudes até o encerramento do ano letivo, visando sempre o resgate dessas práticas e o uso das boas maneiras, afim de melhorar o dia a dia no âmbito escolar e nas relações familiares, preparando assim os alunos para serem pessoas de princípios, gentis e que contribuam para um mundo melhor.

DINÂMICA: EXERCITE A PACIÊNCIA

Esta é a história de um menino que tinha um gênio muito difícil. Seu pai lhe deu um saco de pregos dizendo-lhe que, cada vez que perdesse a paciência, deveria pregar um prego atrás da porta. No primeiro dia, o menino pregou 37 pregos. Nas semanas que se seguiram, à medida que ele aprendia a se controlar, pregava cada vez menos pregos atrás da porta. Com o tempo, descobriu que era mais fácil controlar seu gênio que pregar pregos. Chegou o dia em que conseguiu controlar-se durante todo o dia.

Depois de informar seu pai sobre sua vitória, ele lhe sugeriu que retirasse um prego a cada dia que conseguisse controlar seu temperamento. Os dias se passaram e o jovem pôde finalmente anunciar ao pai que não havia mais pregos atrás da porta. Seu pai segurando-lhe a mão, levou-o até a porta e disse-lhe: "Meu filho, vejo que você tem trabalhado duro, mas... veja todos esses buracos na porta: ela nunca mais será a mesma. atrás da porta. Seu pai segurando-lhe a mão, levou-o até a porta e disse-lhe: "Meu filho, vejo que você tem trabalhado duro, mas... veja todos esses buracos na porta: ela nunca mais será a mesma. Cada vez que você perde a paciência, deixa cicatrizes exatamente como as que vê aqui. Você pode insultar alguém e retirar o insulto, mas, dependendo da maneira como fala, poderá ser devastador e a cicatriz ficará para sempre.

Uma ofensa verbal pode ser tão daninha como uma ofensa física.



atrás da porta. Seu pai segurando-lhe a mão, levou-o até a porta e disse-lhe: “Meu filho, vejo que você tem trabalhado duro, mas... veja todos esses buracos na porta: ela nunca mais será a mesma. Cada vez que você perde a paciência, deixa cicatrizes exatamente como as que vê aqui. Você pode insultar alguém e retirar o insulto, mas, dependendo da maneira como fala, poderá ser devastador e a cicatriz ficará para sempre.

Uma ofensa verbal pode ser tão daninha como uma ofensa física.

“Fico muito feliz por terem professores que se importam em ensinar esse grande valor dentre outros para as crianças, assim ajudam e fortalecem na formação de adultos conscientes.”

(Relato da mãe Leda, responsável pela aluna Isabella Porto Gonçalves - 2º ano a)

“Manter o autocontrole, tentar ser uma pessoa melhor e pensar antes de falar.”

(Reflexão enviada pela mãe da aluna Alice - 2º ano A)

Além das atividades citadas, é importante destacar a participação da voluntária Leonor Pinheiro de Souza, colaboradora da escola desde 2017, nas práticas de autoconhecimento, controle da respiração, equilíbrio, dentre outras. A professora de Ioga desenvolve atividades junto aos alunos do período da manhã e é sempre recebida com muito carinho pelas crianças.

Pelos resultados apresentados até o momento, continuarão sendo trabalhados



Prática de alguns fundamentos de ioga (2017): equilíbrio, paz e concórdia também são aprendidos ao se tratar da convivência



EDUCAÇÃO COM QUALIDADE: RESULTADOS DA ESCOLA

Dentre as metas nacionais relacionadas à educação escolar, destacam-se aquelas que visam a oferta com qualidade social abrangendo todos e todas que estão inseridos nas escolas e demais instituições de ensino brasileiras. Na Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti – Redentorista” o compromisso assumido junto à comunidade ao longo dos muitos anos de seu funcionamento, é o compromisso com a qualidade do ensino e das práticas pedagógicas que se desenvolvem na unidade anualmente.

Um compromisso assumido pelo corpo docente e pela responsável pela gestão da escola que juntos têm alcançado resultados bastante satisfatórios nas avaliações feitas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica, coordenado pelo governo federal. Os professores e os alunos têm participado das várias edições da Provinha Brasil (2º ano), da Avaliação Nacional de Alfabetização (3º ano) e da mais conhecida das avaliações promovidas pelo Ministério da Educação, a Prova Brasil.

Essas avaliações não são anuais, mas ocorrem de forma frequente e permitem à escola identificar oportunidades de melhoramento contínuo de seus processos de ensino e aprendizagem, reconhecer necessidades e promover a valorização dos alunos e a evolução que apresentam ao longo de sua escolaridade, mesmo quando os resultados divulgados não são individuais e sim gerais da escola.

O IDEB: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com o MEC: “O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar”. Atualmente a Prova Brasil é aplicada a cada dois anos para os alunos do quinto ano do Ensino Fundamental que estudam



Uma das turmas participantes da Prova Brasil em 2017

na escola; a aplicação mais recente aconteceu em 2017 e os resultados foram divulgados no segundo semestre deste ano de 2018.

No ano passado participaram da Prova Brasil os alunos dos quintos anos A (período da manhã) e B (período da tarde). A meta projetada para ser alcançada pela escola era, segundo o MEC, de 7,1 pontos. Esse foi exatamente o resultado conquistado pela escola que parabenizou todos os alunos, familiares e profissionais da unidade pela conquista.

É importante destacar que não apenas os resultados da Prova Brasil foram considerados para a formulação do índice da escola, também os resultados das aprovações ocorridas em todas as turmas foram identificados no Censo Escolar e utilizados para o cálculo.

Para o ano de 2019, a meta projetada para o IDEB da escola é de 7,2 pontos. O trabalho contínuo dos professores, a colaboração das famílias e o empenho dos alunos e alunas são fatores que concorrem para que essa meta seja alcançada ou mesmo ultrapassada.

Bons resultados e aprendizagens significativas não são importantes apenas para a escola, são essenciais para que cada aluno e cada aluna tenham oportunidades de atuar como cidadãos e tornar suas realidades cada vez melhores, com maior qualidade.



Paciência: prática em sala de aula e reflexão sobre o tema



teatral envolvendo os alunos com situações do cotidiano e práticas de boas maneiras, trazendo um momento de reflexão para todos os envolvidos. Nessa oportunidade a parceira Melissa cantou em meio as crianças uma música de sua autoria, deixando a atividade lúdica e divertida:

Obrigado, com licença,
Me desculpe, por favor!
Essas são as palavrinhas certas,
Que demostram muito amor!!

Para a voluntária a experiência na escola tem sido incrível e gratificante, pois as crianças são puras e sinceras e demonstram seu amor e carinho na receptividade ao projeto. Sua expectativa é poder dar continuidade à sua participação, inclusive futuramente como estagiária na escola, quando houver oportunidade por meio do processo seletivo que a Prefeitura organiza anualmente.

Em sala também foi realizada uma dinâmica com os alunos para mostrar o exercício da paciência, e as consequências da falta dela. Nessa atividade os alunos puderam observar as marcas de pregos deixadas em uma tábua e relacionar aos próprios sentimentos, como a mágoa sentida ou causada por falta de paciência em nossas atitudes. Desse modo foi possível observar o impacto que a reflexão causou nos alunos, através dos semblantes e olhares pensativos.

Para a mãe do aluno Luiz Miguel (2º A) a dinâmica foi tão importante que solicitou uma cópia para a professora,

O QUE CABE NO MEU MUNDO, O QUE CABE NA MINHA SEMANA?

Aboa convivência é importante em qualquer espaço, e no ambiente escolar é grande a necessidade de os alunos e as alunas conhecerem e terem entendimento do real significado dos valores e atitudes. A coleção de livros “O que cabe no meu mundo” de Kátia Trindade e o livro “Meu Coração Perguntou I - O Significado das Virtudes” com



Alunos do segundo ano e as obras lidas durante o projeto de convivência

autoria de Selma Said, foram a base para o trabalho realizado no decorrer do semestre.

A coletânea “O que cabe no meu mundo” apresenta vários volumes, tratando em cada um deles de valores e virtudes. Entre os temas: amizade, gentileza, perseverança, justiça, respeito, honestidade, solidariedade, paciência, humildade e generosidade.

Ao realizar a leitura deleite, surgiu a ideia de trabalhar semanalmente em sala um valor ou virtude. A cada segunda – feira, foi realizada a leitura de um dos livros e estipulado o valor a ser trabalhado naquela semana, assim a professora solicitava que escrevessem na agenda diariamente a frase: “Semana da (o) ...” acompanhada de uma reflexão em

sala recomendando que a frase também fosse lida junto aos familiares, sempre enfatizando o valor ou a virtude.

De forma lúdica, foram utilizados vídeos e músicas relativos ao assunto, também foi possível contar com uma das voluntárias da escola, a estudante de Pedagogia, Melissa de Souza Paula Garcia, que juntamente com sua mãe Suzi Maria de Souza Paula, professora de Arte, viabilizou uma apresentação



Conviver é criar laços de afeto, respeito e muita alegria: alunos, professora, estagiária e a voluntária Melissa num dos momentos do projeto

OS SABORES DA COZINHA E O BEM-ESTAR DE CADA DIA

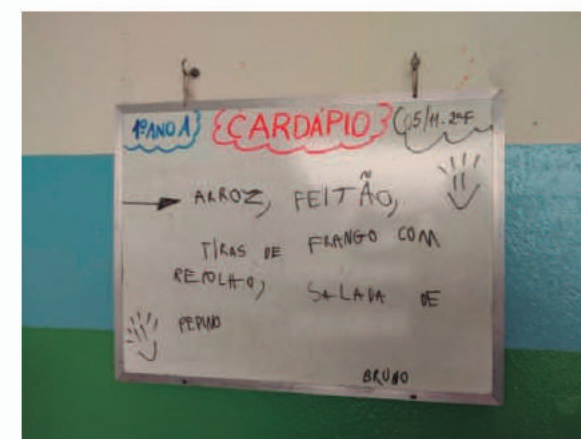
“Na escola encontramos muitos sabores. Tem arroz soltinho, salada bem temperada, frutas frescas e carnes nutritivas. Tem gente animada, carinhosa e dedicada no que faz!”

Sabemos dos benefícios de uma alimentação saudável para a nossa saúde e principalmente para o desenvolvimento das crianças, por isso, sempre buscamos ações pedagógicas para conscientizá-las. O ambiente escolar é bastante oportuno para isso, bastam estratégias simples e integração dos profissionais da equipe.

Um dos momentos mais esperados pelos alunos na escola é a hora do recreio! E não é para menos, em meio aos estudos são surpreendidos por um cheirinho de comida que dá água na boca!

Esse despertar para a merenda escolar foi algo conquistado ao longo do tempo. As crianças recebem o cardápio alimentar mensalmente e assim podem consultar em quais dias serão oferecidas as refeições que mais gostam. Dessa forma, podem optar pela merenda ou pelo lanche de casa evitando comer em excesso.

Além do cardápio fixado na agenda do aluno, temos um painel no pátio, próximo à cozinha, em que os pequenos escrevem os itens do cardápio diariamente. É muito gratificante ver a satisfação das crianças que, em seu processo de alfabetização, estão produzindo sua escrita em algo bastante significativo. O cheiro da comida, a expectativa para degustar a refeição do menu, a escrita do “Cardápio



do Dia” tudo isso faz com que nossos alunos voltem sua atenção para a merenda escolar que é composta por alimentos nutritivos e de boa qualidade.

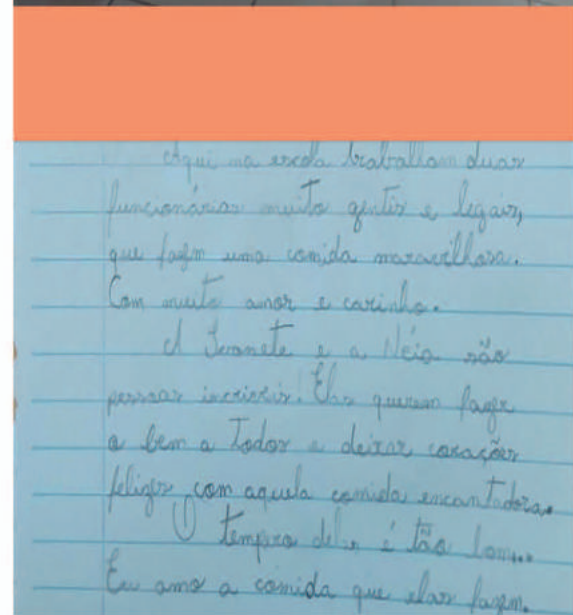
Mas, claro que não vamos esquecer o mais importante: o SABOR. O sabor que vem dos alimentos preparados pelas nossas merendeiras Ivonete e Néia, tão dedicadas e empenhadas em oferecer a melhor refeição para as crianças.

“A cozinha é química pura! A transformação dos ingredientes me encanta e me motiva a cozinhar com carinho” disse Ivonete que é técnica em Nutrição e merendeira no Bonotti desde 2011.

Ela conta que gosta de trabalhar aqui, gosta da escola e dos alunos. Teve a oportunidade de exercer a função de inspetora em outro município, mas recusou a proposta e relata “não aceitei porque gosto de cozinhar e é aqui que eu quero ficar. Devemos trabalhar no que a gente gosta, assim, o trabalho sai bem feito. Sei da importância de preparar um alimento nutritivo e da importância em complementar a alimentação das crianças de forma saudável”. Ela também contou que seu sonho é fazer faculdade de gastronomia e aprimorar ainda mais suas habilidades como cozinheira.

Temos de nos inspirar em pessoas assim, que reconhecem a importância do seu trabalho, são confiantes, dispostas a se recriar e a oferecer o melhor de si. São profissionais que têm muito a contribuir para a equipe escolar, merecem todo o nosso respeito e valorização.

E por falar em equipe há também as parceiras Fabíola e Fernanda que cuidam de cada cantinho da nossa escola. Elas preparam as salas para recebermos os alunos, cuidam do jardim, forram a mesa com toalha para a merenda, deixam nossos banheiros cheirosos e tantas outras coisas.



centros efetivos de atenção para a sensibilização das comunidades em relação às questões ambientais” tratadas em sala de aula e na comunidade de seu território de atuação.

Tendo como objetivos específicos trabalhar as disciplinas de Ciências Humanas e Naturais e o tema da Sustentabilidade Socio Ambiental foram discutidos com os alunos temas como: formação de horta suspensa; reutilização de resíduos sólidos; danos com o descarte indevido destes resíduos e desenvolvimento de valores positivos no cuidado com o meio ambiente.

O projeto terá sua culminância com evento relativo ao meio ambiente e revitalização do espaço escolar, programado para o mês de novembro na unidade.



Preparação das garrafas PET para o plantio das sementes e mudas trazidas pelos alunos



Participação ativa das famílias e reconhecimento do trabalho na Mostra de Melhores Práticas



VERDE EM SUSPENSÃO: UMA IDEIA COM GARRAFAS PET

Criar uma horta suspensa foi um desafio proposto pela professora corresponsável da Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti - Redentorista”, aos primeiros anos do Ensino Fundamental. A escola tem um espaço reservado para uma horta comum, porém o solo tem sido infestado por caramujos frequentemente, o que inviabiliza o plantio e o cultivo pelas crianças no local. Para driblar o problema, que ainda não pode ser resolvido, a proposta da horta suspensa pareceu uma alternativa viável e sustentável.

O tema da “horta suspensa” é pertinente nos dias atuais e a execução do projeto encontra justificativa na divulgação de dados como os que foram apresentados em uma pesquisa publicada pela Science Advances em 2017 e citada no site www.marsemfim.com.br: para cada ser humano são fabricadas quase 20.000 garrafas plásticas por segundo e dos 8.3 bilhões de plásticos produzidos desde 1950 só foram reciclados 9%, estando ainda cerca de 74% em aterros sanitários.

Por tudo isto e um pouco mais, foi idealizado o projeto buscando reutilizar as garrafas PET em uma iniciativa de cunho socio educacional. Professor Jarbas e as crianças do 1º ano C assumiram o projeto trazendo garrafas, cordas, terra e sementes para formação das hortas suspensas, tudo com a colaboração intensiva das famílias. Desenvolvido dentro da disciplina de Sustentabilidade Socioambiental; inserida em nossa grade curricular, foram trabalhadas práticas como a adaptação das garrafas, a preparação das hortas em PET, o plantio das mudas e a organização das plantas no espaço da escola.

Aproveitando a oportunidade de aplicar conceitos da prática da Responsabilidade Socioambiental com o Meio Ambiente onde vivem e convivem os educandos e retomando os 4 Pilares da Educação apresentados pela equipe de Jacques Delors, foram iniciadas as atividades planejadas com os alunos.

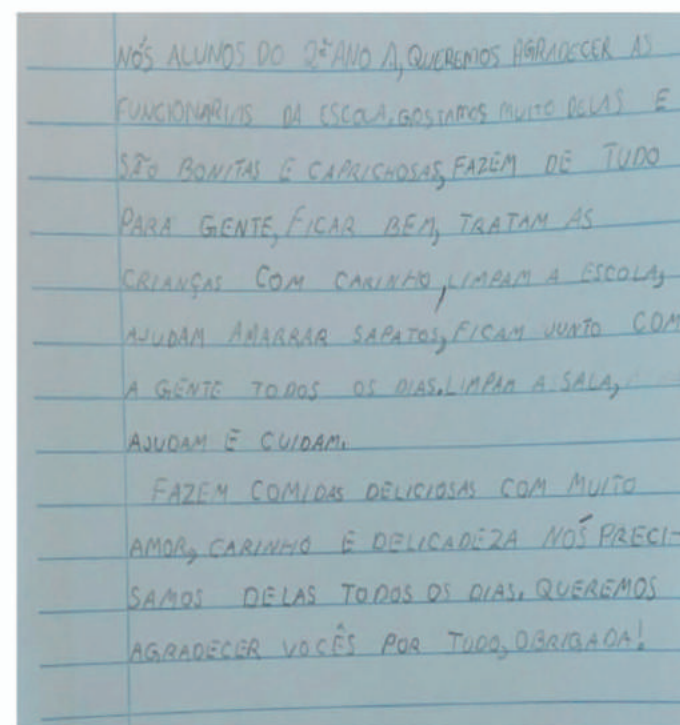
Trabalhando também em consonância com a Agenda 21 Nacional, no capítulo 25.14. e itens C, D e E em especial, foi assumido o compromisso docente de “mobilizar as comunidades por meio de escolas e centros de saúde locais, de maneira que as crianças e seus pais se tornem



Alunos e professor engajados na construção das hortas suspensas



Uso do espaço do jardim para colocação dos suportes da horta suspensa



Elas não sabem, mas são nossos “anjos”, pois quando algum imprevisto acontece, estão sempre prontas a nos ajudar. O trabalho delas não é fácil, mas o que vejo em seus olhos é a satisfação em proporcionar bem-estar a todos pela limpeza da escola.

Rubem Alves diz que “a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo. Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente”.

Então, que sejamos instrumentos para ensinar nossos alunos a verem com gratidão todos os cuidados que lhes são oferecidos durante o período escolar e que, às vezes, passam despercebidos aos olhos.

Que tenham um olhar de pertencer a este lugar, colaborando na manutenção da limpeza, evitando desperdícios de merenda, respeitando o próximo e reconhecendo a importância dessas profissionais.

E, além disso, que a equipe escolar tenha um olhar de organização aprendente, baseada em diálogo, participação de todos, respeito e valorização do próximo. Assim poderemos desfrutar de bons sabores, bem-estar e sucesso!

LEITURA: UMA PRÁTICA PERMANENTE PARA ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Sabemos que o ato de ler proporciona muitos benefícios a quem o pratica, auxilia na ampliação do vocabulário, no repertório do indivíduo, possibilita o desenvolvimento do senso crítico, estimula a criatividade e facilita a escrita.

A sociedade atual vem sofrendo mudanças devido a constante e rápida evolução das máquinas e dos recursos disponíveis às pessoas, mas também pela mudança de hábitos. Passamos por vários processos de transformação e mudanças onde o homem busca cada vez mais o conhecimento através de estudos e tecnologias avançadas.

A leitura ainda é um grande e importante diferencial nesse processo de desenvolvimento, proporcionando inúmeras possibilidades de crescimento e de ajuste social.

Mas para que tudo isso aconteça é necessário despertar o gosto e o interesse pela leitura. Temos inúmeras oportunidades de acesso a uma leitura de qualidade, aquela que realmente contribui para nosso desenvolvimento, e por isso é preciso estar atento e saber selecionar o que realmente é importante e vai acrescentar em nossas vidas. Além de proporcionar momentos de lazer e diversão, ampliando nosso conhecimento do mundo.

Desde o 1º dia de aula, na turma do 1º ano A, tenho por prática rotineira contar uma história na roda de leitura. Isso motiva e anima as crianças, despertando nelas a criatividade, curiosidade, imaginação, fantasia e principalmente diversão.

A ideia de desenvolver esse projeto surgiu devido ao interesse que as crianças demonstram pelas atividades de leituras orais e escritas. Sendo assim procuramos trabalhá-las de maneiras diversificadas e prazerosas.

“Ler não deve se resumir a decifrar caracteres, distinguir símbolos e sinais, unir letras e emitir sons correspondentes, e sim saber interpretar a mensagem, atribuir a ela uma vivência pessoal e interiorizá-la, realizando um efetivo papel de leitor.”



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEBOLA, Graça. Do número ao sentido do número. [S.L.].

Disponível em: <graçacelola@mail.esep.iportalegre.pt>. Acesso em 24 de outubro de 2013.

BRASIL. Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília : MEC. SEB. 2012.

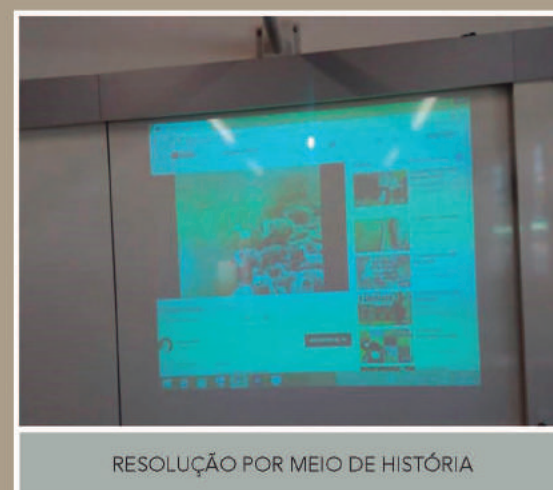
CENTURION, Marília Ramos, Rodrigues Arnaldo Bento, TEIXEIRA Júnia La Escala. Porta Aberta : Ensino Fundamental : anos iniciais /– 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2014. – (Coleção Porta Aberta)



DIFERENTES ESTRATÉGIAS
PARA O MESMO PROBLEMA



SITUAÇÃO DA ADIÇÃO



RESOLUÇÃO POR MEIO DE HISTÓRIA



MOSTRA MELHORES PRÁTICAS 2018
Trabalhos realizados pela turma da professora Zeterina durante o ano letivo



Como dizia Paulo Freire: “É preciso que a leitura seja um ato de amor.” Através desse amor somos capazes de viajar sem sair do lugar, damos asas a nossa imaginação e desfrutamos de um bem estar incrível, pois somos capazes de interpretar e interferir no mundo através de nossos conhecimentos e ações.

“Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda automaticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ser é procurar buscar, criar a compreensão do lido, daí entre outros elementos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.” (Paulo Freire).

Como relata Paulo Freire – “Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante” [...] e com isso aproveito diversas e diferentes maneiras de trabalhar a leitura com as crianças: contando histórias em sala, ao ar livre, a professora lendo, os alunos recontando e lendo sempre com muita animação.

Existe o reconto, o destacar de palavras da história e trabalhar com elas em forma de lista, formação de frases, separação de sílabas. Jogos da caixa PNAIC, jogos e entretenimentos (cruzadinhas, caça-palavras, complete as lacunas, nomeie os desenhos, etc).

O que parece fundamental é deixar claro que a leitura de mundo é feita a partir do outro lado, não pode ser desprezada como inferior pela leitura feita a partir do mundo abstrato dos conceitos que vai da generalização ao tangível, porque ela é um processo de construção de sentidos.

Precisamos oferecer aos nossos alunos textos autênticos, que circulem em diferentes esferas e que representem a variedade de gêneros textuais próprios de uma sociedade letrada como a nossa.

É importante que desde muito cedo, os leitores participem efetivamente de práticas de leituras. Nos anos iniciais, esse processo se dá na maior parte por mediação do professor que atuará como leitor para seus alunos.

[...] o leitor eficiente faz previsões baseadas no seu conhecimento de mundo. Na aula de leitura é possível criar condições para o aluno fazer previsões, orientado pelo professor, que, além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supera eventuais problemas de leituras do aluno [...] (Kleiman, A. Oficina de leitura: Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 2001. Pg.52).

Os alunos fazem a leitura utilizando também microfone e caixa de som, trabalhando a oralidade, dicção e desenvoltura, é uma atividade divertida.



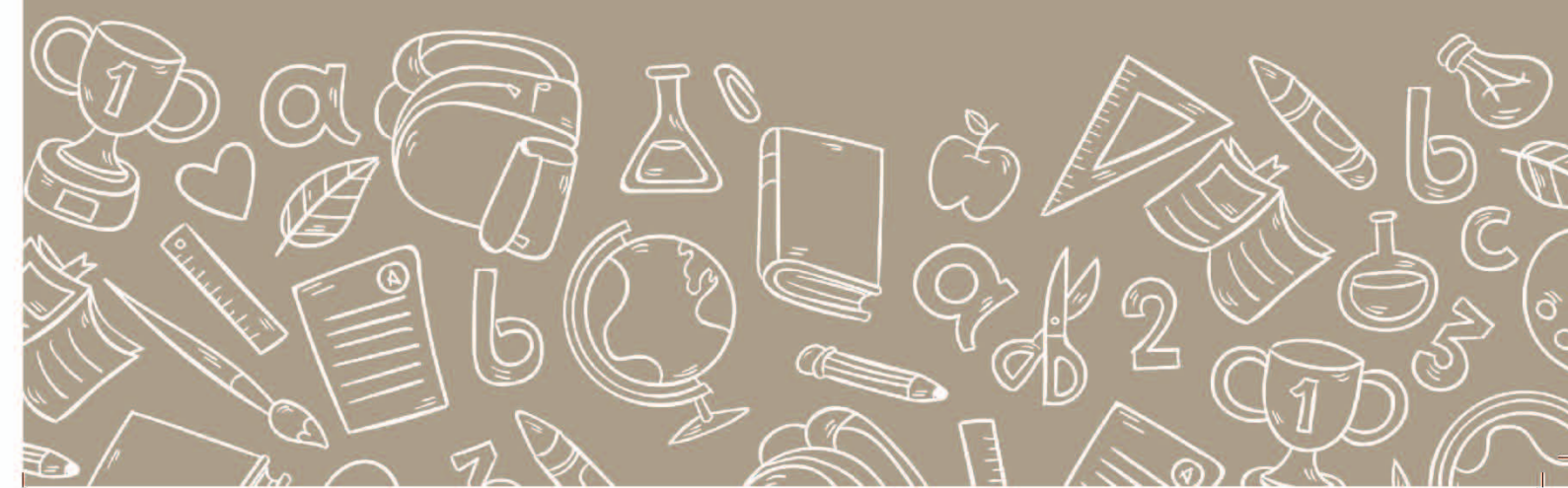
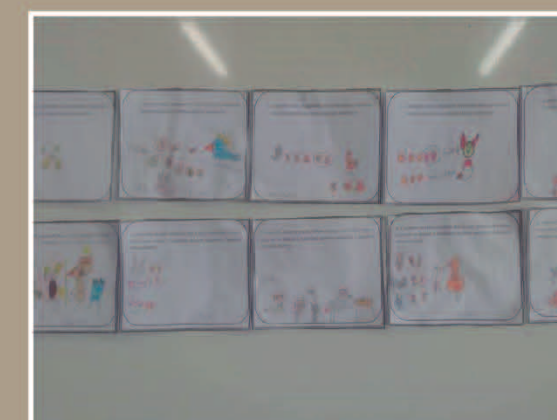
RESOLVENDO A SITUAÇÃO DA DIVISÃO COM MATERIAL CONCRETO



SOCIALIZANDO O PROBLEMA DA DIVISÃO COM O DESENHO



DIFERENTES SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA COM NÚMEROS ESTÁTICOS



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sou professora da Rede Municipal de Ensino de Pindamonhangaba há treze anos, atualmente leciono na Escola Municipal “Padre Mário Antônio Bonotti – Redentorista”, na sala do 1º ano B.

O interesse em trabalhar situações-problema com alunos de alfabetização surgiu mediante o curso do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Neste período eu também cursava a faculdade de Pedagogia na UNITAU, onde encontrei uma ótima professora que me ensinou e me despertou para o ensino matemático.

Sendo assim, a partir de novos saberes, pude ver o quanto era possível trabalhar o sentido do número utilizando situações-problema, mesmo com as crianças que ainda não sabiam fazer as operações.

Para que isso ocorresse, eu precisei me livrar do mito de que a criança não é capaz de raciocinar, de criar estratégias e solucionar o problema em diversos campos da matemática. A partir deste novo olhar, de que as crianças trazem saberes e conhecimentos matemáticos para a escola, e que o mundo atual exige um modelo de educação para todos, compreendi que um professor precisa ensinar com diferentes instrumentos e procedimentos para atender às necessidades educativas dos alunos.

Nesta perspectiva incorporei na minha rotina semanal de forma permanente a resolução de problema. Confesso que eu fico apaixonada pelas produções dos alunos, e as formas como apresentam as soluções.

O trabalho é realizado uma vez por semana, desde o início do ano, com o objetivo de ensinar a criança a pensar logicamente utilizando a estratégia pessoal. Neste sentido o aluno pode fazer a representação com os recursos do desenho, das marcas gráficas e materiais concretos.

Para que as atividades se tornem significativas para o aluno, é imprescindível que haja o levantamento de hipóteses, a socialização e a validação dos resultados. Neste momento, eu como professora, sou a mediadora: analiso como o aluno pensa, provoco conflitos, confrontos, comparações e questionamentos.

A meu ver, é o meu papel fornecer as informações necessárias, planejar e direcionar as atividades. Tornar o aluno questionador, crítico e reflexivo da sua própria aprendizagem.

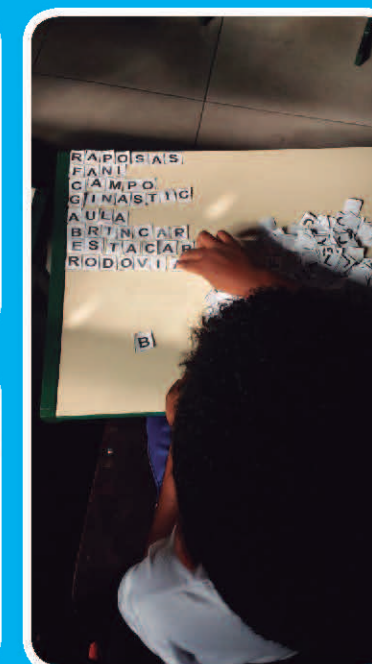
As atividades de Matemática, sistematizadas no contexto de resolução de problema, contribuem para o crescimento global do educando. Neste processo de aprendizagem o foco não é apenas fazer contas, é fundamental que o aluno expresse oralmente, interprete, omita opiniões, argumente, confronte resultados, busque soluções e aceite diferentes respostas.

A partir da evolução da criança dentro deste processo, é natural que aos poucos ela busque soluções com as contas e também com o cálculo mental.

Porém o trabalho inicial com as estratégias não convencionais é de suma importância para que o aluno compreenda que existem várias maneiras de resolver um mesmo problema.

É muito gratificante ver o desenvolvimento do pensamento, crianças tão pequenas e com capacidades de resoluções não convencionais para as situações da adição, subtração, multiplicação e da divisão.

Concluindo: o mundo contemporâneo e globalizado exige do professor uma nova postura frente a sua prática pedagógica. Neste contexto é preciso tornar vivos os conteúdos em seus aspectos funcionais e significativos, potencializando as capacidades intelectuais e sociais do sujeito.



Na escola, os alunos deverão aprender que farão textos cujo caráter polissêmico é parte constituinte do processo de compreensão, como nos gêneros literários. Mas há também textos cuja compreensão mais exata dos enunciados é a condição para a leitura proficiente, como por exemplo, em um manual de instrução ou em uma receita médica. Ao mesmo tempo em que o ensino da leitura deve considerar que um texto não tem um único sentido, também deve cuidar para que os alunos compreendam que nem todo sentido é possível.

A possibilidade de (re) construir os diferentes sentidos de um texto depende de se considerar a leitura como um processo interativo entre o leitor, o texto e seu autor. Também criamos histórias coletivas, a participação em massa dos alunos tendo o professor por escriba.

Para tanto, o leitor precisará mobilizar diversas estratégias e capacidades de leitura. Cabe à escola proporcionar aos alunos situações em que diferentes objetivos orientem a prática de leitura.

Ativar e explorar os conhecimentos prévios dos alunos são partes importantes do processo de leitura, podendo ser mobilizados diferentes aspectos do texto que será lido, por meio de questões que permitam ao leitor recuperar informações e conhecimentos a respeito das características do texto.

Durante a leitura, diferentes capacidades de leitura entram em jogo, permitindo identificar uma informação pontual em um texto, comparar informações presentes em diferentes partes ou sintetizá-lo, generalizando as informações contidas ali.

Ao professor cabe orientar os alunos em suas justificativas, auxiliando-os ao dizerem o porquê pensam daquela forma ou identificando o que no texto lido, despertou certas emoções.

Dessa maneira, é possível conduzir um trabalho com a leitura que contribui para formar um leitor competente, pois ler é assumir uma postura ativa diante do que lemos ou escutamos. Só assim podemos ser leitores competentes e críticos, prontos para exercer a cidadania, prontos para a vida.



PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O SENTIDO DO NÚMERO EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

As orientações curriculares vigentes consideram como principais finalidades para o ensino da Matemática que os alunos valorizem essa disciplina por meio do contato com ideias e métodos fundamentais dessa área do saber e que desenvolvam capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação.

Atualmente, a Matemática é usada de uma forma crescente e em amplos domínios da sociedade, influenciando de modo significativo a vida das pessoas. Ela está presente em diversas situações do cotidiano da humanidade. Assim, a compreensão da Matemática é considerada como um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento de cada indivíduo e o ensino dessa disciplina deve contribuir para formar cidadãos capazes de pensar matematicamente, críticos e confiantes na relação que a sua vida tem com a Matemática.

O sentido do número diz respeito à compreensão global e flexível dos números e das operações, com o intuito de compreender os números e as suas relações e desenvolver estratégias úteis e eficazes para cada criança utilizar os conceitos em seu dia-a-dia, na sua vida profissional ou enquanto cidadão ativo. Inclui ainda a capacidade de compreender o fato de que os números podem ter diferentes significados e podem ser usados em contextos muito diversificados.

No processo gradual em que os alunos adquirem a compreensão de como representamos os números, o sentido de número, devem ser utilizadas diversas estratégias que favorecerão essa compreensão, como a resolução de problema, o agrupamento, o Sistema de Numeração Decimal, o Sistema Monetário, a importância do zero; o Quadro de valor e lugar; a reta numérica, a verbalização de um processo mental e o registro no papel.

Ao contrário de uma concepção tradicional que utilizava a resolução de problemas para sistematizar o conhecimento transmitido, a concepção atual sobre o ensino da Matemática afirma que se deve partir deles para iniciar-se o ensino dos conceitos. O professor deverá lançar uma situação-problema por meio da qual o aluno se virá em conflito e terá a necessidade de resolvê-la e, acionando os seus conhecimentos prévios, buscará estratégias que favoreçam a sua resolução, desenvolvendo assim, o raciocínio lógico e a autonomia. A contextualização e a socialização das soluções encontradas favorecem aos alunos observarem as estratégias dos outros grupos, perceberem que existem várias soluções para o mesmo problema e construir e reconstruir o seu conhecimento.

O tipo e a natureza das atividades matemáticas em que os alunos se envolvem nos primeiros anos de escolaridade são essenciais para que desenvolvam uma boa compreensão da Matemática e, em particular, dos números e operações aritméticas.